

Certificado Ocupacional de Nível V em Instrumentação

Moçambique, Janeiro 2022

ABREVIATURAS E ACRÓNOMOS

ANEP	– Autoridade Nacional de Educação Profissional
BO	– Bloco Operatório
CA	– Contexto de Aplicação
CD	– Critério de Desempenho
CIA	– Comunicação Inter-atrial
CIV	– Comunicação Intra Ventricular
EC	– Elemento de Competência
EPI	– Equipamento de Protecção Individual
FC	– Formação Contínua
HBP	– Hiperplasia Benigna da Próstata
MMC	– Material Médico Cirúrgico
SNP	– Sistema Nervoso Periférico
SNC	– Sistema Nervoso Central
PCI	– Prevenção e Controlo de Infecções

Índice

1. INTRODUÇÃO AO REGISTO DA QUALIFICAÇÃO 3

1.1. INTRODUÇÃO GERAL 3

1.2. METODOLOGIA USADA PARA A ELABORAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO 3

1.3.	JUSTIFICAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO	4
1.4.	OBJECTIVO DA QUALIFICAÇÃO	4
1.5.	ESTRUTURA DA QUALIFICAÇÃO	4
1.6.	ACTIVIDADES DO TÉCNICO ESPECIALIZADO EM INSTRUMENTAÇÃO NAS UNIDADES SANITÁRIAS	4
1.7.	ESTRATÉGIAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS	5
1.8.	PROGRESSÃO	6
1.9.	REFERÊNCIAS	6
2. INFORMAÇÃO PARA O REGISTO DA QUALIFICAÇÃO		8
2.1.	PLANO DE ESTUDO	8
2.2.	FORMAS E REQUISITOS DE INSTRUÇÃO	9
2.3.	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS	10
2.4.	PLANO DE ESTUDO	13
3. DESCRIÇÃO DE UNIDADES DE COMPETÊNCIA VOCACIONAIS		14
3.1.	DEMONSTRAR COMPREENSÃO DA ANATOMIA E FISIOLOGIA DO CORPO HUMANO E DAS DOENÇAS QUE AFECTAM CADA SISTEMA	14
3.2.	IDENTIFICAR OS INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS PARA DIFERENTES INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS	7
3.4.	REALIZAR A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NO BLOCO OPERATÓRIO	17
3.5.	REALIZAR A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO	21

3.6.	ADMINISTRAR E GERIR AS ACTIVIDADES DO NO BLOCO OPERATÓRIO	26
3.7.	REALIZAR A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO BLOCO OPERATÓRIO	30
3.8.	MONTAR A SALA DE OPERAÇÕES DE ACORDO COM O TIPO DE CIRURGIA	37
4.9.	INTERVIR EM DIAGNÓSTICO DE PEQUENAS E GRANDES CIRÚRGICAS	6

5. MÓDULOS DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO

..... 15

LEVAR A CABO UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO NUMA UNIDADE SANITÁRIA COM UNIDADE DE NA COMPONENTE DE ESTERILIZAÇÃO 15 LEVAR A CABO UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO NO BLOCO OPERATÓRIO E NA PEQUENA CIRURGIA NO CONTEXTO INTEGRAL 28

1. INTRODUÇÃO AO REGISTO DA QUALIFICAÇÃO

Título da Qualificação	Certificado Ocupacional de Nível V em Instrumentação		
Código Nacional	Q SSS01510221		
Campo	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Enfermagem
Nível do QNQP	5	Créditos totais:	147
Data do registo		Data da revisão do registo:	

1.1. Introdução Geral

O **Certificado Ocupacional de Nível 5 em Instrumentação**, foi desenvolvido no âmbito das reformas curriculares levadas a cabo pelo Ministério da Saúde nos diferentes cursos de saúde em resposta a necessidade de prestação de cuidados de saúde cada vez mais qualificados e abrangentes a toda população Moçambicana (no âmbito do projecto “um distrito um hospital”). O Currículo de Enfermeiros especializados em instrumentação surge na necessidade de enquadrar as competências do técnico de cuidados intensivos as actuais necessidades do País assim como ao alinhamento das Qualificações Profissionais às reformas do ensino técnico profissional no País sob tutela da Autoridade Nacional de Educação Profissional (ANEP). Graduados com esta Qualificação poderão trabalhar em todas unidades sanitárias do país, em todos os níveis, desde os centros de saúde até aos Hospitais Centrais.

1.2. Metodologia usada para a elaboração da qualificação

As qualificações definidas para o sector de saúde surgem como resposta às ocupações principais identificadas nas Unidades Sanitárias e outras instituições de saúde. Elas tiveram ainda como base: a) Aproposta do Quadro Nacional de Qualificações (QNQP)
 b) As orientações metodológicas para o desenvolvimento das qualificações (ANEP)
 c) As principais áreas de actividade no sector da saúde em Moçambique.

A definição de um currículo baseado em competências, é o ponto de partida para formar profissionais que sejam capazes de responder as necessidades reais das futuras formações e do sistema Nacional de Saúde com o nível de desempenho requerido no emprego.

O desenho de um Perfil Profissional com abordagem por competências é inerentemente associado ao processo de formação desse profissional, permitindo estabelecer uma relação directa entre as competências requeridas (perfil profissional) e os conteúdos dos programas de formação (programa formativo).

Os currículos ou programas formativos elaborados com esta abordagem, estruturam-se na forma de “módulos formativos” na perspectiva de garantir e facilitar ao mesmo tempo a formação inicial, mas também, possibilitar a definição e organização de planos de formação contínua.

A partir do Perfil Profissional desenhado é definido o Programa Formativo. A cada Unidade de Competência do perfil profissional corresponde um Módulo Formativo.

Cada um dos módulos constitui um bloco coerente de formação associado à cada uma das Unidades de competência, cujo objectivo é a aquisição de competência profissional. Para cada um desses módulos são definidos: Os resultados de aprendizagem que expressam os resultados esperados do formando ao final do módulo, para considerar que ele alcançou a competência profissional especificada no perfil.

Os requisitos de instrução: infra-estruturas, recursos, equipamentos e perfil do professor ou formador.

1.3. Justificação da Qualificação

No âmbito da melhoria da qualidade de prestação de cuidados de saúde, o Ministério da saúde (MISAU) tem vindo a melhorar a componente de formação do pessoal, através de múltiplas iniciativas que incluem o aperfeiçoamento dos conteúdos dos curricula de formação e os métodos de formação.

A directriz fundamental do programa de formação é a elevação do nível de competência técnica e profissional e da força de trabalho do Serviço Nacional de Saúde, privilegiando a formação de nível médio especializado na perspectiva de ensino baseado em competências. É neste contexto que se enquadra o curso de Enfermagem em Instrumentação de nível médio especializado que pretende formar profissionais com a responsabilidade de desenvolver as funções em diferentes Unidades Sanitárias do Sector da Saúde. Trata-se de um curso que assume carácter prioritário, ligado ao reforço da instalação de unidades sanitárias com bloco operatório no País.

O Certificado Ocupacional de Nível 5 em Instrumentação, foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde em resposta à necessidade de prestação de cuidados de saúde cada vez mais qualificados e abrangentes a toda população Moçambicana. Actualmente, o MISAU forma técnicos de saúde de nível médio inicial, promoção e de especializado, este último na perspectiva de certificado ocupacional.

1.4. Objectivo da Qualificação

Esta qualificação enquadra-se no nível 5 do QNQP, assim, poderão ingressar nesta qualificação enfermeiros do nível médio.

Esta qualificação, tem como objectivo principal o desenvolvimento de habilidades para realizar actividades na área de instrumentação em rotinas conhecidas e situações previsíveis com alto nível de responsabilidade que não exigem supervisão por outrem.

1.5. Estrutura da Qualificação

A qualificação estrutura-se nos seguintes módulos:

- a) Módulos de habilidades vocacionais. O formando deve completar um mínimo 62 créditos.
- b) Módulos de experiência de trabalho: O formando deve completar um mínimo de 70 créditos.

1.6. Actividades do Técnico especializado em Instrumentação nas unidades sanitárias

A nível assistencial	- Realizar assistência de enfermagem ao paciente no Bloco Operatório - Identificar os instrumentos cirúrgicos para diferentes especialidades - Montar a sala de operações de acordo com o tipo de cirurgia - Realizar a esterilização dos diversos itens - Realizar a instrumentação cirúrgica para as diferentes especialidades - Realizar a Prevenção de Infecções no Bloco Operatório
No ensino em saúde e investigação	- Participar nos programas de formação de novos profissionais de saúde; - Participar e desenvolver investigação, assim como estudos na área de Instrumentação
Na administração dos serviços de cuidados intensivos	Gerir o bloco operatório e recursos humanos do sector

1.7. Estratégias de ensino- aprendizagem e de avaliação dos formandos

A metodologia pedagógica a utilizar deve potenciar a aprendizagem activa e independente do formando, de forma a encoraja-lo a perguntar, argumentar e a ganhar confiança e sentido de responsabilidade.

Novas teorias científicas e tecnológicas adequadas à realidade actual privilegiando a prática. Sendo assim, os métodos de ensino propostos consistem em:

- Aulas teórico-práticas
- Demonstrações práticas
- Aulas práticas assentes em estágios (observação participativa)
- Pesquisa bibliográfica
- Pesquisas
- Palestras, seminários, discussões em mesa-redonda - Estudo de casos.

Os formadores deverão ser capazes de aplicar um sistema de ensino aprendizagem que privilegie a participação dos formandos na busca do saber (regime participativo), para além do estímulo à investigação. Chama-se uma particular atenção para que nesse processo haja uma maior interacção permanente entre os principais actores (formador/formando).

Os trabalhos de grupo e estudos de casos, entre outras formas de participação do formando, devem ser institucionalizados, com vista à elevação da qualidade do diálogo entre as partes.

A especificidade de cada módulo determinará a metodologia mais conveniente para se atingirem os objectivos pretendidos e caberá ao formador de cada módulo ou sub-módulo adequar a metodologia. Utilizar-se-ão os recursos didácticos, laboratório humanístico e multidisciplinar, bibliográficos, audiovisuais, etc. Indicados para cada módulo e os necessários para uma completa aquisição das competências profissionais estabelecidas no perfil.

O objectivo das actividades de ensino aprendizagem exige que o formando alcance os resultados de aprendizagem definidos no módulo, e portanto, a eleição do tipo de actividade, estará de acordo com as capacidades que se desejam que o aluno construa, os conteúdos, as ideias prévias dos formandos, os recursos com os quais se conta na aula, oficina ou laboratório e o tempo disponível. Algumas das actividades de ensino-aprendizagem pertinentes para o Técnico de cuidados intensivos são:

- Actividades de recuperação de informação. O formador desenha uma série de perguntas e oferece fontes onde os formandos podem explorar como encontrar a resposta. Esta actividade é muito útil para identificar fontes de informação significativa e sua revisão e contraste.
- Actividades de estudo de materiais. O formando trabalha de forma autónoma com uma série de materiais propostos: tutoriais, simulações, experimentos, materiais escritos, casos, etc. A partir desses materiais, elabora conclusões.
- Actividades de desenvolvimento do pensamento crítico. O formando tem que seleccionar e avaliar informação e soluções potenciais. Por exemplo, elaborar um organizador gráfico de informação: mapa conceptual, diagrama, modelo ou esquema, categorizar ideias de uma actividade ou realizar relatórios com pós e contras, aspectos positivos e negativos de leituras ou de processos de trabalho.

- Actividades de desenvolvimento do pensamento criativo e inovador. O formando tem de enfrentar a cenários novos, propor soluções alternativas a problemas, dar diferente utilidade a ferramentas existentes, etc. Por

exemplo, de um problema apresentado com várias soluções, escolher a mais conveniente, explicando “o porquê”; ou num texto ou documento, seleccionar as ideias mais relevantes.

- Questionários de perguntas abertas. Fundamentalmente os questionários utilizam-se para trabalhar a compreensão dos conteúdos e, em caso necessário, a lembrança dos mesmos.

1.8. Progressão

O Enfermeiro especializado em instrumentação graduado nesta qualificação poderá progredir no curso de superior de Enfermagem, instrumentação, em um Instituto Superior de Ciências de Saúde ou outras áreas.

1.9. Referências

1. ANDRADE, M.M. (1999). Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalho de Graduação. 2ª Ed. Atlas. São Paulo.
2. FORTIN, Marie-Fabienne. (2003). *O Processo de investigação: da concepção à realização*. 3ª ed. Portugal: Lusociência
3. KURCGANT, Paulina; et al. (1991). *Administração em Enfermagem*. São Paulo: EPU
4. PEREIRA, Maurício Gomes. (1995). *Epidemiologia: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan
5. ANDRADE, Maria Teresa Soy. (1998). *Cuidados Intensivos: Guias Práticos de Enfermagem*. 1ªed, Rio de Janeiro: McGraw Hill-Interamericana do Brasil Ltda
6. GOMES, Alice Martins. (1988). *Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva*. 2ª ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda
7. GANONG (2020), *Fisiologia Médica*, 26ª ed. editora McGraw-Hill interamericana de Espanha S.L
8. SOBOTTA (2018), Atlas de Anatomia Humana, 24ªed. Editora Guanabara Koogan
9. MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. (2007). *Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan
10. NOTIÇO, Ermelinda Maria do Sacrário; et al. (2008). *Procedimentos Básicos de Enfermagem*. Moçambique: MISAU/DF/DE/HCM
11. POTTER, Patricia A., PERRY, Anne Griffin. (2009). *Fundamentos de Enfermagem*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier
12. DANGELO, J. G; FATINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2ª edição, Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.
13. DANGELO, J. G; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica. 2ª edição, São Paulo: Atheneu, 2000.
14. TORTORA, G, J. Fundamento de Anatomia e Fisiologia, Porto Alegre, 2001.
15. MARGARIDA & MELO, Aires, Fisiologia, Guanabara Koogan, 1992.
16. GUYTON E HALL. Fisiologia humana e mecanismos de doenças, 10ª edição, editora Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil, 2002.
17. AZEVEDO, Maria de Fátima, *Administração de Medicamentos, Incrivelmente Fácil*. Guanabara, 2004.

18. GOODMAN e GILMIN, *As Bases Farmacológicas da Terapêutica*, 10ª Edição, Editora Mc Graw Hill, Brasil, 2003
 19. Fischbach | *Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem*, Published on Sep 25, 2015.
 20. GOODMAN e GILMAN (2014), *Manual de farmacologia e terapêutica*, 2ªed. Editora Mc Graw-Hill
 21. GOODMAN e GILMAN (2018), *As Bases farmacológicas de Goodman e Gilman*, 13ª Editora Mc Graw-Hill
 22. ROBINS (2018), *Patologia básica*, 10ª ed, editora Guanabara Koogan
 23. J.L. DUCLA SOARES (2017), *Semiologia Medica- Ciências de Saúde*, 2ªed, editora LIDEL
-
24. SWARTZ, M.H. (2015), *Tratado de semiologia medica. Historia e exame clinico*. 7ªed. Elsevier
 25. SILVEIRA, Adriana Maria Vieira; *et al.* (2012). *Manual de controle de infecção das clínicas e laboratórios específicos do curso de odontologia*. 2ª ed. FACIBIS - Campus Silva Lobo
 26. TIETJEN, Linda et. al. *Manual de Referência Prevenção e Controlo de Infecções nas Unidades Sanitárias*.
 27. TIETJEN, Linda. BOSSEMEYER, Débora, MCLINTOSH, Noel. (2006). *Prevenção e controle de infecções: directrizes para unidades sanitárias com recursos limitados*. JhPiego
 28. WILSON, Jennie (2003). *Controlo de Infecção na Prática Clínica*. 2ª ed. Lusociência
 29. MISAU (2008). Direcção Nacional de Assistência Médica. *Directrizes sobre segurança e saúde no ambiente de trabalho*. Moçambique: MISAU/DNAM

2. INFORMAÇÃO PARA O REGISTO DA QUALIFICAÇÃO

2.1. Plano de estudo

Título da Qualificação:	Certificado Ocupacional de Nível V em Instrumentação			
Código Nacional:	Q SSS01510221			
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Enfermagem	
Nível do QNQP:	5	Créditos totais:	147	
Data do registo:		Data da revisão do registo:		
Progressão	Graduados com esta Qualificação poderão trabalhar em todas unidades sanitárias do país, em todos os níveis, desde os centros de saúde até aos Hospitais Centrais. Poderão ingressar no nível superior em um Instituto Superior de Ciências de Saúde ou Universidade			
Regras de combinação de módulos				
Módulos de habilidades vocacionais: O formando deve completar um total de 62 créditos Módulos de experiência de trabalho: O formando deve completar um total de 85 créditos				
Conteúdo da Qualificação Módulos constantes nesta Qualificação				
Código do Módulo	Código da UC relacionada	Título do Módulo	Número de Créditos	Número de Horas Normativas
		Módulos de habilidades vocacionais		
MO SSS015200221	UC SSS015200221	Realizar assistência de enfermagem ao paciente no Bloco Operatório	6	60
MO SSS015201221	UC SSS015201221	Demonstrar compreensão da anatomia e fisiologia do corpo humano e das doenças que afectam cada sistema	6	60
MO SSS015202221	UC SSS015202221	Identificar os instrumentos cirúrgicos para diferentes especialidades	10	100
MO SSS015203221	UC SSS015203221	Realizar a esterilização dos diversos itens	7	70

MO SSS015204221	UC SSS015204221	Montar a sala de operações de acordo com o tipo de cirurgia	10	100
MO SSS015205221	UC SSS015205221	Realizar a instrumentação cirúrgica para as diferentes especialidades	7	70
MO SSS015206221	UC SSS015206221	Realizar a Prevenção e Controle de Infecções no Bloco Operatório	4	40
MO SSS015207221	UC SSS015207221	Administrar e Gerir as actividades realizadas no Bloco Operatório	3	30
MO SSS015208221	UC SSS015208221	Intervir em Diagnóstico de pequenas cirurgias, feitura de suturas e pensos	4	40
MO SSS015194221	UC SSS015194221	Realizar actividades de formação e de investigação	5	50
		Subtotal	62	620
		Módulos de estágios		
MO SSS015209221	UC SSS015209221	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária com Central de Esterilização	10	100
MO SSS015210221	UC SSS015210221	Levar a cabo uma experiência de trabalho no bloco operatório na componente de cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico, montagem da sala de operações e instrumentação cirúrgica	35	350
MO SSS015211221	UC SSS015211221	Levar a cabo uma experiência de trabalho no bloco operatório no contexto integral	40	400
		Subtotal	85	850
		Total	147	1470

2.2. Formas e requisitos de instrução

Formas de instrução

A instrução será baseada em actividades práticas nas unidades sanitárias com capacidades cirúrgicas e salas de aula associadas as aulas teóricas.

Desenvolvimento de actividades práticas independentes e supervisionadas nas Unidades Sanitárias com Serviços de Pequenas Cirurgias, Serviços de Urgências e Programas Cirúrgicas de diferentes especialidades

Requisitos de instrução

Instalações e Equipamento	Unidades sanitárias com condições técnicas e pedagógicas; Laboratórios humanísticos equipados, para demonstrações de práticas de Instrumentação Cirúrgica; Salas de aulas equipadas; Campos de estágios em Unidades Sanitárias com capacidade Cirúrgica; Biblioteca; Sala de informática	
Recursos	Manuais de ensino Computadores Projectores Material didático Quadro branco e marcadores Livros Material consumível para a realização de consultas de Instrumentação Materiais de escritório	
Formadores	MV1: Realizar assistência de enfermagem ao paciente no	Lic. Em Instrumentação/Enfermagem

Bloco Operatório

	MV2: Demonstrar compreensão da anatomia e fisiologia do corpo humano e das doenças que afectam cada sistema	Lic.o/a em Medicina/Instrumentação
	MV3: Identificar os instrumentos cirúrgicos para diferentes especialidades	Lic. em Instrumentação
	MV4: Montar a sala de operações de acordo com o tipo de cirurgia	Lic. em Instrumentação
	MV5: Realizar a esterilização dos diversos itens	Lic. em Instrumentação
	MV6: Realizar a instrumentação cirúrgica para as diferentes especialidades	Lic. em Instrumentação
	MV7: Realizar a Prevenção e Controlo de Infecções no Bloco Operatório	Lic. em Instrumentação/Enfermagem

	MV8: Administrar e Gerir as actividades realizadas no Bloco Operatório	Lic. em Instrumentação/ Administração Hospitalar
	MV9: Intervir em Diagnóstico de pequenas e grandes cirúrgicas	Médico Cirurgião/ Lic. Cirurgia/ Instrumentação
	MV10: Realizar a formação de profissionais de saúde e actividades de investigação	Lic. Ciências de Educação/ Saúde/Sociais, com certificação B
Duração	A formação terá a duração de 1 ano, correspondente 1470 horas a serem administradas em 44 semanas divididas em 2 semestres, com média 34 horas por semana	

2.3. Estratégias de avaliação dos formandos

Estratégias de avaliação dos formandos					
Instrumentos	Ficha de avaliação/entrevista estruturada	Lista de verificação/ ficha de entrevista estruturada/ apresentação	Lista de verificação/ diário/ livro de registos	Diário/livro de registo	Estudo de caso/lista de verificação
Métodos	Correcção e classificação/entrevista	Observação	Avaliação verificação	Verificação	Escrito/oral

Actividade	Escrita/oral	Demonstração	Técnicas de instrumentação	Desempenho no local trabalho	Trabalho em grupo (estudo de caso, discussão)
Tipo	Título do módulo				

MV	MV1: Demonstrar compreensão da anatomia e fisiologia do corpo humano e das doenças que afectam cada sistema					
MV	MV2: Identificar os instrumentos cirúrgicos para diferentes especialidades					
MV	MV3: Realizar a esterilização dos diversos itens					
MV	MV4: Realizar a Prevenção de Infecções no Bloco Operatório					
MV	MV5: Realizar a formação de profissionais de saúde e actividades de investigação					
MV	MV6: Administrar e Gerir as actividades realizada Bloco Operatório					
MV	MV7: Realizar assistência de enfermagem ao paciente no Bloco Operatório					

MV	MV8: Montar a sala de operações de acordo com o tipo de cirurgia					
MV	MV9: Intervir em Diagnóstico de pequenas e grandes cirúrgicas					
MV	MV10: Realizar a instrumentação cirúrgica para as diferentes especialidades					

2.4. Plano de Estudo

Ano		I	
Semestre		I	II
Módulos	Horas		
MV1: Demonstrar compreensão da anatomia e fisiologia do corpo humano e das doenças que afectam cada sistema	60		
MV2: Identificar os instrumentos cirúrgicos para diferentes especialidades	100		
MV3: Realizar a esterilização de diversos materiais	70		
MV4: Fazer a Prevenção e Controle de Infecções no Bloco Operatório	40		
MV5: Realizar a formação de profissionais de saúde e actividades de investigação	50		
MV6: Administrar e Gerir as actividades realizadas no Bloco Operatório	30		
Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária com Central de Esterilização (parcial)	100		
MV7: Realizar assistência de enfermagem ao paciente no Bloco Operatório	60		
MV8: Montar a sala de operações de acordo com o tipo de cirurgia	100		
MV9: Intervir em Diagnóstico de pequenas e grandes cirúrgicas	40		
MV10: Realizar a instrumentação cirúrgica para as diferentes especialidades	70		
Subtotal 1	720		
Levar a cabo uma experiência de trabalho no bloco operatório na componente de cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico, montagem da sala de operações e instrumentação cirúrgica	350		
Levar a cabo uma experiência de trabalho no bloco operatório e na pequena cirurgia no contexto integral	400		
Subtotal 2	750		
Aulas teórico-práticas	620		

Experiência de trabalho parcial	450		
Experiência de trabalho Integral	400		
Total	1470		

3. DESCRIÇÃO DE UNIDADES DE COMPETÊNCIA VOCACIONAIS

3.1. UC SSS015201221 Demonstrar compreensão da anatomia e fisiologia do corpo humano e das doenças que afectam cada sistema

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Demonstrar compreensão da anatomia e fisiologia do corpo humano e das doenças que afectam cada sistema		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade o formando deve ser capaz de identificar os principais componentes do sistema circulatório; sistema respiratório; sistema urinário; sistema reprodutor feminino e masculino; sistema Nervoso; sistema endócrino e a constituição do sistema muscular esquelético			
Código:	UC SSS015201221	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Enfermagem
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Explicar os principais componentes do sistema circulatório e patologias que o afectam	a) Identifica as estruturas do sistema cardiovascular; b) Descreve as doenças do sistema circulatório que necessitam de intervenção cirúrgica. c) Descreve os tipos de sistema circulatório e circulação sanguínea.	- As estruturas do sistema circulatorio inclui mas não se limitam aos seguintes órgão coração, sangue, vasos sanguíneos; - As doenças do sistema circulatório do forum cirúrgico inclui mas não se limitam a pericardite, patologia vascular (mitral, aortico, tricúspide), patologias congénitas (ductos, CIA e CIV) e aneurismas;
	Evidências requeridas	

		<u>Que o formando:</u> - a), b), c)	- Os tipos de sistema circulatório inclui o aberto e fechado; Os tipos de circulação inclui a grande e pequena.
2. Descrever o sistema respiratório e patologias que o afectam	a) Identificar os componentes do sistema respiratório b) Descrever as doenças respiratórias do fórum cirúrgico; c) Identificar as patologias do fórum cirúrgico que afectam cada órgão do sistema respiratório.	Evidências requeridas <u>Que o formando:</u> - a), b), c)	- Componentes incluem vias nasais, a boca, a faringe, a laringe, a traqueia, os brônquios, os bronquíolos e os alvéolos; - Patologias do sistema respiratório incluem, mas não se limitam a pólipos nasal, estenose subglótica, amigdalite, sinusite, adenopatias cervicais, atresias de coanas e Laringomalácia.
3. Descrever as componentes do sistema urinário e as doenças a ele associadas	a) Descreve os principais componentes do sistema urinário b) Identifica as doenças urológicas que necessitam de intervenção cirúrgica.	Evidências requeridas <u>Que o formando:</u> - a), b)	- Componentes do sistema urinário incluem um par de rins, um par de ureteres, bexiga e uretra; Doenças do sistema urinário incluem mas não se limitam tumor da próstata (HBP), hidrocele, varicocele, tumor da bexiga; quisto do rim, prostatite e cancro do testículo.
4. Identificar as componentes do sistema reprodutor feminino e masculino e patologias que o afectam	a) Caracteriza os órgãos que compõem o aparelho reprodutor feminino; b) Descreve os componentes do sistema reprodutor masculino; c) Explica a fisiologia dos componentes do aparelho reprodutor; d) Descreve as doenças mais comuns do sistema reprodutor que necessitam de intervenção cirúrgica.	Evidências requeridas	- Órgãos que compõem o sistema reprodutor feminino incluem dois ovários, duas trompas, útero, vagina e genitália externa, conhecida como vulva; - Componentes do aparelho reprodutor masculino incluem os órgãos internos constituído por gónadas, uma série de ductos e as glândulas acessórias; - Órgãos externos incluem pênis e o saco escrotal; - Doenças do aparelho reprodutor feminino do fórum cirúrgico incluem, mas não se limitam em miomas uterinos,

	<u>Que o formando:</u> a), b), c), d)	cancer do colo do útero e endometriose. Doenças do aparelho reprodutor masculino inclui, mas não se limitam a fimose, hiperplasia benigna da próstata, Litíase e Ureterolitotripsia.
5. Identificar os componentes do Sistema Nervoso e as patologias que o afectam	a) Descreve os principais componentes do Sistema Nervoso (Central e periférico); b) Classifica os órgãos que compõem o sistema nervoso central; c) Identifica os órgãos que compõem o sistema nervoso periférico; d) Descreve as patologias do fórum cirúrgico mais comum do Sistema Nervoso Central e Periférico.	- Componentes do sistema nervoso central inclui a Médula Espinhal, Cerebelo, Tronco encefálico, Cérebro, Bulbo e Ponte; - Órgãos que compõem o sistema nervoso periférico inclui a nervos e gânglios nervosos; Doenças do sistema nervoso central do fórum cirúrgico inclui mas não se limitam a aneurismas cerebrais, tumores intracranianos e medulares, hidrocefalia, hérnia discal e tumor da base de crânio e da hipófise.
	Evidências requeridas	
	Que o formando: - a), b), c), d)	
6. Descrever componente do sistema endócrino e as patologias que o afectam	a) Descreve as principais glândulas do sistema endócrino; b) Descreve as doenças endócrinas mais comuns que necessitam de intervenção cirúrgica.	- Principais glândulas inclui Hipotálamo, Hipófise, tireoide, paratireoides, Células ilhotas - do pâncreas, adrenais, Testículos em homens e ovários na mulher; Doenças endócrinas inclui mas não se limitam em hipertireoidismo (bócio), hiperplasia benigna da próstata, nódulos e cancro da tiroide.
	Evidências requeridas	
	Que o formando: a) e b)	

7. Identificar a constituição do sistema muscular esquelético e as patologias que o afectam	a) Descreve a anatomia e fisiológica básica do sistema musculoesquelético; b) Classifica as componentes do sistema musculoesquelético; c) Explica as patologias do fórum cirúrgico mais comuns do sistema musculoesquelético.	– Componentes do músculos esqueléticos inclui músculos, ossos, tendões, ligamentos e articulações, cartilagem e outros tecidos conjuntivos do corpo; – Patologias do sistema musculo esquelética inclui, mas não se limitam a fracturas do osso, tumor ósseo, artrite e cifoses.
	Evidências requeridas	
	Que o formando: – a), b) e c)	

Demonstrar compreensão da anatomia e fisiologia do corpo humano e das doenças que afectam cada sistema

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio

Número de horas normativas: 60 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando do curso de instrumentação cirúrgica na componente na aprendizagem de conhecimentos relacionados com a anatomia e fisiologia de alguns órgãos do corpo humano, para melhor compreender e acompanhar os tempos cirúrgicos de cada procedimento cirúrgico.

O tempo total estimado para este módulo é de 60 horas, incluindo horas de contacto entre o formando e o formador, horas de trabalho individual e horas de aulas prática demonstrativas.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos a conhecerem os diferentes órgãos do corpo humano, sua constituição e a respectiva fisiologia e doenças cirúrgicas de órgão para melhor percepção do diagnóstico cirúrgico.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Explicar os principais componentes do sistema circulatório e patologias que o afectam (**Nº de horas estimado: 8 horas**)

Nesta etapa os formandos devem descrever a constituição e as funções do sistema circulatório, componentes e a fisiologia do coração, sangue, vasos sanguíneos, assim como, as doenças cirúrgicas: pericardite, patologia vascular (mitral, aortico, tricúspide), patologias congénitas (ductos, CIA e CIV) e aneurismas cujo o tratamento requer intervenção cirúrgica. Estas actividades serão desenvolvidas em sala de aulas e laboratórios humanístico.

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever o sistema respiratório e patologias que o afectam (**Nº de horas estimado:**

8 horas)

Os formandos devem descrever os componentes do sistema respiratório (vias nasais, a boca, a faringe, a laringe, a traqueia, os brônquios, os bronquíolos e os alvéolos); descrever a fisiologia de cada órgão; descrever as doenças respiratórias do fórum cirúrgico e respectivos diagnósticos, designadamente: a pólipos nasal, estenose subglótica, amigdalite, sinusite, adenopatias cervicais, atresias de coanas e laringomalácia para permitir melhor preparação da mesa de instrumentos cirúrgicos e domínio dos tempos cirúrgicos de cada procedimento. Essas actividades devem ser desenvolvidas em sala de aula e laboratórios, baseando-se em demonstrações e estudos de caso.

Resultado de Aprendizagem 3: Descrever as componentes do sistema urinário e as doenças a ele associadas (**Nº de horas estimado: 8 horas**)

Os formandos devem aprender os componentes do aparelho urinário (de rins, um par de ureteres, bexiga e uretra); descrever a fisiologia de cada órgão; descrever as doenças mais comum do aparelho urinário que requerem tratamento cirúrgico e respectivos diagnósticos (tumor da prostata(HBP), hidrocelo, varicocelo, tumor da bexiga; quisto do rim, prostatite e cancro do testículo), para melhor identificação dos instrumentos cirúrgicos necessários para o procedimento, assim como a abordagem adequada dos tempos cirúrgicos de cada procedimento. Para o desenvolvimento dessas actividades deve- se privilegiar o ensino em aula e laboratórios, baseando-se em demonstrações e estudos de caso.

Resultado de Aprendizagem 4: Identificar o sistema reprodutor feminino e masculino e as patologias que o afectam (**Nº de horas estimado: 10 horas**)

Os formandos devem saber identificar os componentes do sistema reprodutor feminino (ovários, duas trompas, útero, vagina e genitália externa, conhecida como vulva); descrever a fisiologia de cada órgão; descrever as doenças respiratórias do fórum cirúrgico que afectam esses órgãos e respectivos diagnósticos, designadamente: miomas uterinos, cancer do colo do útero e endometriose, para melhor preparação da mesa de instrumentos cirúrgicos e domínio dos tempos cirúrgicos de cada procedimento.

Também deve obter conhecimentos sobre componentes do aparelho reprodutor masculino (órgãos internos constituídos por gônadas, uma série de ductos e as glândulas acessórias); descrever as doenças mais comuns do sistema reprodutor que necessitam de intervenção cirurgica, designadamente: fimose, hiperplasia benigna da prostata, Litiase e Ureterolitotripsia. Para o desenvolvimento dessas actividades deve- se privilegiar o ensino em aula e laboratórios, baseando-se em demonstrações e estudos de caso.

Resultado de Aprendizagem 5: Identificar os componentes do Sistema Nervoso e as patologias que o afectam (**Nº de horas estimado: 8 horas**)

Os formandos devem saber descrever os principais componentes do Sistema Nervoso (Central e periférico); descrever a fisiologia do Sistema Nervoso Central e Periférico; descrever as doenças que afectam o sistema nervoso central e periférico cujo tratamento é de fórum cirúrgico, nomeadamente: aneurismas cerebrais, tumores intracranianos e medulares, hidrocefalia, hérnia discal e tumor da base de crânio e da hipófise, para facilitar na preparação da mesa de instrumentos cirúrgicos para o procedimento a realizar, assim como, domínio dos tempos cirúrgicos. Para o desenvolvimento dessas actividades deve- se privilegiar o ensino em aula e laboratórios, baseando-se em demonstrações e estudos de caso.

Resultado de Aprendizagem 6: Descrever a componente do sistema endócrino e as patologias que o afectam (**Nº de horas estimado: 8 horas**)

Os formandos devem aprender sobre os principais componentes e o funcionamento do sistema endócrino (hipotálamo, hipófise, tireoide, paratireoides, células ilhotas do pâncreas, adrenais, testículos em homens e ovários nas mulheres); proceder com a descrição da fisiologia de cada órgão; conhecer as doenças das glândulas endócrinas cujo tratamento é cirúrgico, nomeadamente: hipertiroidismo (bócio), hiperplasia benigna da próstata, nódulos e cancer da tiroide, para prever e prover recursos materiais, equipamentos e instrumentos cirúrgicos em

condições adequadas para cada intervenção cirúrgica. Para o desenvolvimento dessas actividades deve-se privilegiar o ensino em aula e laboratórios, baseando-se em demonstrações e estudos de caso.

Resultado de Aprendizagem 7: Identificar a constituição do sistema muscular esquelético e as patologias que o afectam (**Nº de horas estimado: 10 horas**)

Os formandos devem saber descrever os principais componentes do sistema músculo-esquelético (músculos, ossos, tendões, ligamentos e articulações, cartilagem e outros tecidos conjuntivos do corpo); descrever a fisiologia de cada órgão; descrever as doenças do sistema músculo-esquelético do fórum cirúrgico que requerem o tratamento cirúrgico e os respectivos diagnósticos, designadamente: fracturas do osso, tumor ósseo, artrite e cifoses, para melhor preparação da mesa de instrumentos cirúrgicos e domínio dos tempos cirúrgicos de cada procedimento.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. A apresentação das actividades deve garantir que os formandos percebem claramente a natureza e o propósito dos conhecimentos a adquirir. Devem ser realizadas actividades em pequenos grupos e algumas individuais, com o intuito da melhor abordagem dos diferentes sistemas do corpo humano. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar e aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática no campo da instrumentação cirúrgica.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas onde o formando **deve** ser capaz de descrever a divisão e os níveis de organização do sistema circulatório, onde **deve** descrever a função do sistema circulatório e a constituição da pequena e grande circulação.

Os formandos devem demonstrar conhecimentos sobre a constituição do sistema circulatório, esta actividade vai ser avaliada usando um modelo anatómico completo (manequim) no laboratório humanístico ou sala de aulas.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito e oral com perguntas abertas e fechadas, onde o formando vai poder explicar os componentes e as funções do sistema respiratório humano. Os formandos devem ser capazes de **demonstrar habilidades de demonstrar** ou devem estarem habilitados para demonstrar a constituição e fisiologia do sistema respiratório, sendo uma actividade que deve ser avaliada na prática demonstrativa com um modelo anatómico (manequim) no laboratório humanístico.

Resultado de Aprendizagem 3

Os critérios de desempenho 2 e 3 será na base de teste escrito, oral e prático com perguntas abertas e fechadas, onde o formando vai poder descrever e explicar a constituição do aparelho urinário.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas, onde o formando explica e descreve a constituição do aparelho reprodutor masculino e feminino. Os formandos devem apresentar conhecimentos sólidos sobre a constituição do aparelho reprodutor masculino e feminino. Esta actividade também pode ser avaliada através da demonstração usando um modelo anatómico humano (manequim).

Resultado de Aprendizagem 5

Para este resultado será realizado o teste escrito/ e ou oral com perguntas abertas e fechadas, onde o formando explica a constituição e o funcionamento do sistema nervoso central e periférico.

Resultado de Aprendizagem 6

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, onde o formando descreve a constituição do sistema endócrino.

Resultado de Aprendizagem 7

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, onde o formando descreve a constituição do sistema músculo-esquelético, para avaliação prática recorre-se a demonstração através do modelo anatómico (manequim) no laboratório anatómico.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de formandos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.

Referências bibliográficas

1. GANONG (2020), *Fisiologia Médica*, 26^a ed. editora McGraw-Hill interamericana de Espanha S.L
2. SOBOTTA (2018), *Atlas de Anatomia Humana*, 24^aed. Editora Guanabara Koogan
3. DANGELO, J. G; FATINI, C. A. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*. 2^a edição, Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.
4. DANGELO, J. G; FATTINI, C. A. *Anatomia Humana Básica*. 2^a edição, São Paulo: Atheneu, 2000.
5. TORTORA, G, J. *Fundamento de Anatomia e Fisiologia*, Porto Alegre, 2001.
6. MARGARIDA & MELO, Aires, *Fisiologia*, Guanabara Koogan, 1992.
7. GUYTON E HALL. *Fisiologia humana e mecanismos de doenças*, 10^a edição, editora Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil, 2002.

© Copyright ANEP 2022

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

3.2. UC SSS015202221 Identificar os instrumentos cirúrgicos para diferentes intervenções cirúrgicas

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:		Identificar os instrumentos cirúrgicos para diferentes intervenções cirúrgicas	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade de competência o formando será capaz de descrever os instrumentos cirúrgicos para diérese, para hemostasia, para apreensão, auxiliares e usado para campo operatório. os diferentes tipos de instrumentos cirúrgicos, as funções e o tempo cirúrgico do uso de cada, assim como realizar a instrumentação cirúrgica respeitando a técnica de assepsia.			
Código:	UC SSS015202221	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Enfermagem
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1.Descrever os instrumentos cirúrgicos para diérese	a) Identifica os instrumentos para incisão da pele e dos tecidos subjacentes; b) Lista os instrumentos cirúrgicos a incisão dos tecidos e músculos; c) Descreve os instrumentos para secção de tecidos moles e outras estruturas; d) Descreve os instrumentos para cortar fios de sutura, rolos de gazes, borrachas, plásticos e outros itens.	- Instrumentos para incisão inclui cabo de bisturi, lamina de bisturi, tesoura de Mayo curva, tesoura de Mayo reta, tesoura para fios, tesoura de Metzenbaum e tesoura de Potts; - Instrumentos usados na separação inclui mas, não se limitam aos afastadores de farabeuf, gosset, finochietto e valvula puúbica; - Instrumentos cirúrgicos para a secção de tecidos inclui os termicos (bisturi elétrico), Crioterapia (nitrogênio líquido), Laser (feixe de radiação ondas luminosas). - Instrumentos cirúrgicos para corte inclui, mas não se limitam a tesouras de mayo recta, tesoura de metzenbaum recta, tesoura de iris e a lister.
	Evidências requeridas	
	Evidências escrita-oral O formando: - a), b), c), d)	

2. Descrever os instrumentos cirúrgicos para hemostasia.	a) Identifica os instrumentos cirúrgicos usados para oclusão de vasos sanguíneos de menor e maior calibre; Descreve os instrumentos cirúrgicos usados na compressão preventiva temporária de vasos sanguíneos em sangramento. Descreve os instrumentos usados em cada etapa cirúrgica.	- Instrumentos cirurgicos para oclusão inclui pinças hemostatica mosquito, crile, kelly, mixer e halsted; - Instrumentos cirúrgicos para hemostasia inclui pinçamento clampar, Eletrocoagulação eletrocuagular e Compressão de e comprimir vasos; - Instrumentos cirúrgicos para compressão preventiva (torniquete e faixa de Esmarch)
--	---	--

	Evidências requeridas	temporária (tamponamento com gaze, compressão e instrumental); - Instrumentos cirúrgicos para compressão definitiva inclui ligadura ou transfixação com fios de sutura.
	Evidências escrita/oral - b), c) Demonstração: - a)	
3. Identificar os instrumentos cirurgicos para apreensão	a) Seleciona os instrumentos cirúrgicos para apreender órgãos viscerais; b) Lista os instrumentos cirúrgicos para a apreensão de anças intestinais, para não danificá-las; Descreve os instrumentos cirúrgicos para ocluir órgãos ocos que serão excisionados; e) Seleciona os instrumentos cirurgicos cirúrgico para apreender compressas para a antisepsia da pele; Seleciona os instrumentos cirurgicos para traccionar e suspender lobos pulmonares por sua extremidade triangular pouco traumática.	- Instrumentos cirúrgicos da apreensão inclui, mas não se limitam a pinça de Allis, pinça Babcock, pinça de Collin e pinça Duval; - Órgãos viscerais por apreender inclui, mas não se limitam em estômago, intestinos e bexiga. Instrumentos cirúrgicos para oclusão de órgãos ocos inclui, mas não se limitam a pinça de collin, pinça de foerster, pinça cheron e pinça copróstase.

	Evidências requeridas Que o formando: – b), c) Evidências prática Demonstração: a), d),e)	
4.Descrever os instrumentos cirúrgicos auxiliares	a) lista os instrumentos para afastar a pele e músculos em planos mais superficiais; b) Descreve os instrumentos para afastar os tecidos de diferentes órgãos para permitir boa visualização; c) Lista os instrumentos para manter afastado a cavidade torácica.	- Instrumentos cirúrgicos auxiliares incluem a pinça anatômica, pinças dente de rato, pinças allis, afastador de farabeuf, tentacânula: Instrumentos de exposição inclui, mas não se limitam aos Afastadores de Farabeuf, Balfour, Finochetto e Gosset; Instrumentos para manter afastado a cavidade torácica inclui, mas não se limitam a afastador de raiz, afastadores autostáticos, afastador de costela e afastador duplo.
	Evidências requeridas	
	O formando: foi a), b), c) –	
5.Descrever os instrumentos cirúrgicos usado para campo operatório	a) Identifica os instrumentos para fixar os campos cirúrgicos esterilizados sobre a pele do paciente; b) Lista os instrumentos para evitar a contaminação cruzada; c) Seleciona os instrumentos para fixar as compressas que delimita o campo operatório.	- Fixação de campos cirúrgicos inclui, mas não se limitam a Backhaus, Jones e Doyen. Instrumentos para prevenção de campo operatório.
	Evidências requeridas	
	Evidências escritas – b) Evidência prática – a), c)	

Identificar os instrumentos cirúrgicos para diferentes intervenções cirurgicas

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 100 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando do curso de instrumentação cirúrgica na componente na aprendizagem de conhecimentos relacionados com a anatomia e fisiologia de alguns órgãos do corpo humano, para melhor compreender e acompanhar os tempos cirúrgicos de cada procedimento cirúrgico.

O tempo total estimado para este módulo é de 100 horas, incluindo horas de contacto entre o formando e o formador, horas de trabalho individual e horas de aulas prática demonstrativas.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos a conhecerem os diferentes órgãos do corpo humano, sua constituição e o respectiva fisiologia e doenças cirúrgicas de órgão para melhor percepção do diagnóstico cirúrgico.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem Resultado de Aprendizagem 1:

Descrever os instrumentos cirúrgicos para diérese (**Nº de horas estimado: 20 horas**)

Os formandos devem aprender sobre a designação nominal e a funcionalidade de cada instrumento de diérese, para melhor arrumação da mesa de instrumentos e de acordo com o tipo de cirurgia a ser realizada, assim como, o acompanhamento do tempo cirúrgico.

Resultado de Aprendizagem 2: Identificar os instrumentos cirúrgicos para hemostasia (Nº de horas estimado: 20 horas)

Nesta etapa os formandos devem conhecer a designação nominal e a funcionalidade de cada instrumento de hemostasia utilizados para oclusão dos tecidos, tais como, pinças hemostáticas mosquito, crile, kelly, mixter e halsted, para melhor arrumação da mesa de instrumentos e de acordo com o tipo de cirurgia a ser realizada e o acompanhamento dos tempos cirúrgicos.

Resultado de Aprendizagem 3: Identificar os instrumentos cirúrgicos para apreensão (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem conhecer a designação nominal e a funcionalidade de cada instrumento para apreensão dos tecidos, tais como, a pinça de Allis, pinça Babcock, pinça de Collin e pinça Duval, etc, para melhor arrumação da mesa de instrumentos e de acordo com o tipo de cirurgia a ser realizada e o acompanhamento dos passos cirúrgicos.

Resultado de Aprendizagem 4: Descrever os instrumentos cirúrgicos auxiliares (Nº de horas estimado: 20 horas) Os formandos devem conhecer a designação nominal e a funcionalidade de cada instrumento auxiliar que deve ser aplicado para afastar a pele e músculos em planos mais superficiais, tais como: pinça anatômica, pinças dente de rato, pinças allis, afastador de

farabeuf, tenta-cânula, entre outras, para organização da mesa de instrumentos de acordo com o procedimento cirúrgico a ser realizada e o acompanhamento dos tempos cirúrgicos.

Resultado de Aprendizagem 5: Descrever os instrumentos cirurgicos usado para campo operatório (Nº de horas estimado: 20 horas)

Nesta etapa os formandos devem conhecer a designação nominal e a funcionalidade dos instrumentos usados para montagem dos campos operatórios ser aplicado para tais como: Backhaus, Doyen, entre outras, para organização do campo cirúrgico de acordo com o procedimento cirúrgico a ser realizado e o acompanhamento dos tempos cirúrgicos.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1

Realizar teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre os instrumentos para incisão da pele e dos tecidos subjacentes, onde o formando deve descrever a funcionalidade dos seguintes instrumentos: cabo de bisturi, lâmina de bisturi, tesoura de Mayo curva, tesoura de Mayo reta, tesoura para fios, tesoura de Metzenbaum, tesoura de Potts entre outros instrumentos.

Resultado de Aprendizagem 2

Para obtenção dos resultados de aprendizagem deve se recorrer aos testes orais, escrito com perguntas sobre aspectos relacionados com a descrição dos instrumentos cirúrgicos utilizados para hemostasia, definindo o tipo de instrumento para oclusão de vasos sanguíneos de menor e maior calibre.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito e oral com perguntas curtas e abertas sobre os instrumentos cirúrgicos para apreensão, onde o formando deve saber descrever os instrumentos para assegurar as anças intestinais e apreensão de órgãos viscerais.

Resultado de Aprendizagem 4

Nesta moódulo será realizado teste escrito e oral com perguntas relacionadas com a discrição dos instrumentos cirúrgicos utilizados como auxiliares em actos operatórios, onde os formandos devem descrever e explicar a os instrumentos para afastar os tecidos do corpo humano para garantir uma boa exposição dos órgãos internos.

Resultado de Aprendizagem 5

Teste escrito e oral com perguntas curtas e abertas sobre os diferentes tipos de campos cirúrgicos usados para segurança do paciente e do sítio cirúrgico, onde os formandos devem explicar como proceder com a montagem dos diferentes campos operatórios nos procedimentos cirúrgicos.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de formandos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.

Referências bibliográficas

1. FERREIRA, Aline Figueiredo- Guia Prático para Actuação da Enfermagem no Centro Cirúrgico. São Paulo-Brasil; 2017
2. SAMUEL. Laurinda A. et all - Manual de Enfermagem Cirurgica- Instituto de Ciências de Saúde de Maputo, Maputo, Dezembro de 1995.
3. SERTORI, Alexandra Wolf Tasca- Práticas Recomendadas SOBECC, Centro Cirúrgico Recuperação Pós Anestésica Centro de Material e Esterilização, São Paulo, 5ª Edição, 2009
4. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Práticas recomendadas SOBECC. 6ª ed. São Paulo: SOBECC; 2013
5. Centro Cirurgico – aspectos gerais- Guia pratico de Instrumentacao Cirurgica, São Paulo- 1ª Edição, 2011.
6. VAZ Roquette- Manual de Enfermagem da sala de operações, 1º e 2º Volumes, Maputo, 1983
7. ROSA, Maria Teresa- Manual de Instrumentacao Cirurgica, 3ª Edição, São Paulo- Brasil, 2009
8. RESOLUÇÃO COFEN 311/2007. Disponível em: < <http://www.cofen.gov.br/>>. Acessado em: 20 agosto 2021.
9. Nascimento, Maria José & Ribeiro, Adagenor Lobato: Gestão em Centro Cirúrgico: Identificação de Desperdícios, Rev. SOBECC, São Paulo. ABR./JUN. 2016.
10. Richa AC, Guimarães SM & Cardoso TV. Gestão por Padronização de Processos: A percepção dos enfermeiros de centro cirúrgico. Rev SOBECC. 2014
11. Graziano KU, Silva A, Psaltikidis EM. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Barueri, São Paulo: Manole; 2011.
12. Paes LRA. Série Gestão em Saúde – Gestão de Operações em Saúde para hospitais, clínicas, consultórios e serviços de diagnóstico. São Paulo: Atheneu; 2011.

© Copyright ANEP 2022

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

3.3. UC SSS015203221 Realizar a esterilização dos diversos materiais

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Realizar a esterilização dos diversos materiais
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade o formando será capaz de descrever o fluxograma da central de esterilização; gerir central de Esterilização e realizar a esterilização do material conforme as diretrizes para o processamento de instrumentos cirúrgicos	

Código:	UC SSS015203221	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Sub Campo:	Enfermagem
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Explicar o fluxograma da Central de esterilização	a) Identifica as diferentes áreas de funcionamento da central de esterilização; b) Descreve os diferentes tipos dos aparelhos de esterilização; c) Explica o mecanismo de funcionamento dos aparelhos de esterilização;	- Áreas da Central de esterilização inclui recepção, descontaminação, empacotamento, esterilização, armazenamento; - Tipos de aparelhos de esterilização inclui mas não se limitam aos autoclaves a vapor de alta pressão, estufa (calor seco) e Sterrad. - Mecanismo de funcionamento inclui mas não se limitam aos electricos, a gás e a lenha. - Eficiência das autoclaves inclui a verificação por meio de testes biológicos.
	Evidências requeridas	
	Que o formando: a); b); c)	
2. Gerir as actividades realizadas na Central de Esterilização	a) Elabora e monitora o plano de manutenção preventiva e correctiva dos aparelhos de esterilização; b) Coordena com outros sectores de actividade sobre o horário de funcionamento; c) Requisita os materiais e consumíveis necessários para o sector.	- Plano de manutenção preventiva e correctiva inclui mas não se limitam a verificação dos níveis de água, o estado de resistência do aparelho, limpeza dos filtros e câmara. - Os outros inclui pequena cirurgia, enfermaria de cirurgia, maternidade, medicina, bloco operatório e banco de socorros; - Materiais e consumíveis inclui mas não se limitam a rolos de gaze hidrófilo, fitas de testemunha, rolos de manga mista e envelopes de esterilização.
	Evidências requeridas	
	Evidência prática Que o formando: - a), b)	

3. Realizar a esterilização do material	a) Testa o funcionamento e eficiência das autoclaves antes do início da esterilização; b) Faz a recebe, segrega, confere e anota a quantidade e o tipo de itens recebidos por cada serviço; c) Realiza o processamento dos itens; d) Monitora as fases de esterilização; e) Orienta o pessoal para o manejo de autoclaves; f) Realiza a desinfecção do alto nível; g) Esteriliza o material	- Itens recebidos inclui, mas não se limitam aos instrumentos cirúrgicos, compressas e campos cirúrgicos; - Processamento dos itens inclui a descontaminação, lavagem, empacotamento e esterilização; - Fases de esterilização inclui a remoção do ar da câmara, entrada do vapor, exposição dos itens ao vapor, exaustão do vapor, secagem da carga, assim como retirada dos itens, armazenamento e distribuição; - Desinfecção do Alto Nível inclui a fervura, vaporização e o uso de desinfetantes químicos.
	Evidências requeridas	
	<u>Evidência prática</u> <i>Que o formando:</i> a), b), c), d), e), f), g)	

Realizar a Esterilização dos diversos materiais

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio

Número de horas normativas: 70 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando do curso de instrumentação cirúrgica na componente da esterilização onde devem descrever o fluxograma da central de esterilização, conhecer os tipos de aparelhos usados para a esterilização. Os formandos devem adquirir capacidades de gerir as actividades realizadas na central de esterilização e realizar o processo de esterilização dos materiais.

O tempo total estimado para este módulo é de 70 horas, incluindo horas de contacto entre o formando e o formador, horas de trabalho individual e horas de aulas prática demonstrativas.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos a conhecerem as diferentes áreas da central de esterilização, gerir as actividades realizadas na central de esterilização e descrever os ciclos de esterilização dos materiais.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Explicar o fluxograma da Central de esterilização (**Nº de horas estimado: 30 horas**) Os formandos devem saber identificar e descrever as diferentes áreas de funcionamento da central de esterilização, que compreende as seguintes áreas: recepção, descontaminação, empacotamento, esterilização, armazenamento e distribuição, permitir a organização e o bom funcionamento do sector conforme as normas recomendadas.

Resultado de Aprendizagem 2: Gerir as actividades realizadas na Central de Esterilização (**Nº de horas estimado: 20 horas**)

Os formandos devem saber identificar as necessidades de recursos humanos e materiais necessário para a Central de esterilização; elaborar o plano de manutenção preventiva e corretiva dos aparelhos de esterilização, o que vai garantir a organização e o bom funcionamento do sector para melhor responder as solicitações de outros sectores.

Resultado de Aprendizagem 3: Realizar a esterilização do material (**Nº de horas estimado: 20 horas**)

Os formandos devem conhecer os diferentes tipos de aparelho de esterilização e o seu funcionamento, assim como, os processos de esterilização que compreendem: remoção do ar da câmara, entrada do vapor, exposição dos itens ao vapor, exaustão do vapor, secagem da carga, assim como retirada dos itens para garantir uma esterilização eficiente.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre o fluxograma da central de esterilização, descrevendo a componente de cada área, assim como, o cumprimento das normas de processamento dos dispositivos médicos.

Resultado de Aprendizagem 2

Testes orais, escrito com perguntas sobre aspectos relacionados com os recursos humanos e materiais necessários para o funcionamento da central de esterilização, assim como o tempo para a manutenção dos aparelhos.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste oral e ou escrito com perguntas curtas e fechadas sobre ciclos de esterilização, os formandos devem descrever as fases do processo de esterilização dos instrumentos cirúrgicos e outros itens esterilizáveis.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de formandos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.

Referências bibliográficas

1. NOTIÇO, Ermelinda Maria do Sacrário; *et al.* (2008). *Procedimentos Básicos de Enfermagem*. Moçambique: MISAU/DF/DE/HCM
2. SILVEIRA, Adriana Maria Vieira; *et al.* (2012). *Manual de controle de infecção das clínicas e laboratórios específicos do curso de odontologia*. 2ª ed. FACIBIS - Campus Silva Lobo
3. TIETJEN, Linda *et al.* *Manual de Referência Prevenção e Controlo de Infecções nas Unidades Sanitárias*.
4. TIETJEN, Linda. BOSSEMEYER, Débora, MCLINTOSH, Noel. (2006). *Prevenção e controle de infecções: directrizes para unidades sanitárias com recursos limitados*. JhPiego
5. WILSON, Jennie (2003). *Controlo de Infecção na Prática Clínica*. 2ª ed. Lusociência
6. MISAU (2008). Direcção Nacional de Assistência Médica. *Directrizes sobre segurança e saúde no ambiente de trabalho*. Moçambique: MISAU/DNAM

© Copyright ANEP 2022

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

3.4. UC SSS015206221 Realizar a Prevenção de Infecções no Bloco Operatório

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:		Realizar a Prevenção de Infecções no Bloco Operatório	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão da Unidade o formando será capaz de aplicar as medidas de prevenção e controle de infecções no ambiente cirúrgicas e adquirir as competências adequadas para prestar os cuidados de precaução universal no cuidado do paciente cirúrgico.			
Código:	UC SSS015206221	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Sub Campo:	Enfermagem
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Aplicar as medidas de prevenção e controlo de infeções no ambiente cirúrgico	a) Explica os conceitos de PCI; b) Aplica os métodos de desinfecção, descontaminação e esterilização; c) Realiza os cuidados nas fases pré e pós-operatórios; d) Descreve os tipos de limpeza realizados no Bloco operatório e) Aplica as técnicas de limpeza no bloco operatório	- Conceitos de PCI inclui a definição, as fontes de infeção e os princípios de assepsia e técnicas de assepsias; - Métodos de desinfecção, descontaminação e esterilização inclui, mas não se limitam ao uso de produtos de desinfecção como álcool a 70%, hipoclorito de sódio, gluteraldeídos (cidex) e formoldeídos; - Processo de esterilização: autoclaves e estufas; - Cuidados pré e pós operatório inclui, a assistência do enfermeiro instrumentista na aplicação das medidas de prevenção das infeções, assim como garantir a preparação física do paciente promovendo a segurança cirúrgica do paciente.
	Evidências requeridas	
	<i>Que o formando:</i> a); c), d) Evidência prática - b), c), e)	
2. Descrever os factores de risco da infeção no ambiente cirúrgico	a) Identifica os factores que influenciam para infeção do Sítio b) Cirúrgico; c) Lista o EPI Descreve os métodos de segregação dos diferentes resíduos produzidos no ambiente cirúrgicos	- Factores de risco inclui, mas não se limitam ao tempo de intervenção cirúrgica, ao a equipa cirúrgica e ao próprio paciente; - EPI inclui barretes, máscaras cirúrgica, máscara N95, óculos, avental, conjunto de jaleca, botas e plainites descartáveis; - Segregação de resíduos inclui, a segregação de cada tipo de resíduo, os baldes indicados, separação e o transporte ao destino final.
	Evidências requeridas	
	Que o formando: a), b), c)	

Realizar a Prevenção de Infecções no Bloco Operatório

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio

Número de horas normativas: 40 horas

O tamanho deste módulo, é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está já esta já está integrado em outras etapas de contactos com a área de instrumentação cirúrgica. O tempo total estimado para este módulo é de 40 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Após a conclusão desta unidade de competência o formando será capaz de aplicar as normas de prevenção e controlo de infeções na prestação dos cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Aplicar as medidas de prevenção e controlo de infeções no ambiente cirúrgico (**Nº de horas estimado: 20 horas**)

Os formandos devem aprender a desenvolver habilidades técnicas de prevenção e controlo de infeções no bloco operatório, cumprindo rigorosamente com as medidas de assepsia cirúrgica e assistência do enfermeiro instrumentista na aplicação das medidas de prevenção das infeções, promovendo a segurança cirúrgica do paciente.

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever os factores de risco da infeção no ambiente cirurgico (**Nº de horas estimado: 20 horas**)

Os formandos devem aprender a descrever os factores que influenciam para surgimento de infeções do sítio cirúrgico, desenvolver habilidades para aplicação dos métodos prevenção e controlo de infeções no ambiente cirúrgico.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Onde os formandos terão de levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de habilidades técnicas sobre o cumprimento das medidas de controlo e prevenção de infeções no ambiente cirúrgico, como parte integrante das habilidades chave do módulo.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito com perguntas abertas e fechadas, sobre as medidas de prevenção e controlo de infeções no ambiente cirúrgico, a segregação de todo os residuo produzido na sala de operações assim como, as fases de higienização do ambiente.

O formando respeita os princípios de assepsia que inclui os processos de limpeza, desinfecção, descontaminação e esterilização.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre os factores que influenciam para o surgimento infeção no sítio cirúrgico, descrição dos EPIs usados na área semi restrita e restrita e os métodos de segregação dos diferentes resíduos produzidos no ambiente cirúrgicos.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de formandos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.

Referências Bibliográficas

1. SILVEIRA, Adriana Maria Vieira; et al. (2012). *Manual de controle de infecção das clínicas e laboratórios específicos do curso de odontologia*. 2ª ed. FACIBIS - Campus Silva Lobo
2. TIETJEN, Linda et. al. *Manual de Referência Prevenção e Controlo de Infecções nas Unidades Sanitárias*.
3. TIETJEN, Linda. BOSSEMEYER, Débora, MCLINTOSH, Noel. (2006). *Prevenção e controle de infecções: directrizes para unidades sanitárias com recursos limitados*. JhPiego
4. WILSON, Jennie (2003). *Controlo de Infecção na Prática Clínica*. 2ª ed. Lusociência
5. MISAU (2008). Direcção Nacional de Assistência Médica. *Directrizes sobre segurança e saúde no ambiente de trabalho*. Moçambique: MISAU/DNAM

© Copyright ANEP 2022

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

3.5. UC SSS015194221 Realizar actividades de formação e de investigação

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Realizar actividades de formação e de investigação	
Descrição da Unidade de Competência			
Após a conclusão deste módulo o formando deve ser capaz de participar nas actividades de formação de novos profissionais de saúde nas instituições de formação, formação contínua de funcionários e em actividades de investigação que assegurem a eficácia dos serviços			
Código	UC SSS015194221	Nível de QNQP	5

Campo	Saúde e serviços sociais	Subcampo:	Enfermagem
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Organizar, facilitar e avaliar as acções de Formação Contínua (FC)	a) Identifica as necessidades e elabora o plano de FC; b) Organiza e coordena a logística e os processos administrativos inerentes as formações; c) Ministra as matérias da sua competência durante as sessões de formação, aplicando as metodologias desenhadas para FC; d) Monitora a implementação do plano de formação e aplicação das metodologias definidas; e) Aplica e analisa as fichas de avaliação de FC f) Regista a informação correspondente à realização das formações	– a Identificação das necessidades pode ser através de avaliação do desempenho – As necessidades de formação incluem em matérias de actualização de conhecimentos ou em novos procedimentos, normas, entre outros O plano inclui os conteúdos, objectivos, datas, participantes, recursos, entre outros – Inclui a aplicação das diferentes estratégias de ensino e aprendizagem A análise das fichas visa verificar o grau de assimilação das matérias ministradas; – Inclui o cumprimento das normas e regulamento da FC e elaboração de relatório
	Evidências Requeridas	
	Evidência prática Demonstração - a), b), c), d), e),f)	
2. Colaborar na formação dos profissionais de saúde para garantir a qualidade dos formandos	a) Prepara os planos analíticos de aula segundo o programa do currículo de formação; b) Aplica as metodologias de ensino-aprendizagem e as ferramentas de avaliação; c) Organiza a pasta do estágio com os objectivos e instrumentos de execução e de avaliação; d) Recebe aos estagiários e explica a estrutura funcional do serviço;	– A participação pode ser como formando ou formador – O Plano analítico deve reflectir os conteúdos, estratégias de ensino, datas, recursos, meios, resultados de aprendizagem, entre outros

	e) Elabora o programa de actividades, distribui os estagiários aos sectores e faz acompanhamento de acordo com os f) objectivos do estágio; g) Avalia o desempenho dos estagiários; Elabora e envia à IdF o relatório e os resultados dos respectivos instrumentos de avaliação do estágio;	– As metodologias incluem simulação, demonstração, exposição, seminários entre outros e avaliação pode ser formativa e somativa – A avaliação pode ser feita ao longo do processo e no final, pode se usar as listas de verificação, cadernetas de registos, entre outras – O relatório deve reflectir todos os aspectos do desenvolvimento do estágio: actividades desenvolvidas, avaliação, avanços, dificuldades, comportamento, entre outros
	Evidências Requeridas	
	– Demonstração Numa situação real ou simulada o formando implementa as metodologias de ensinoaprendizagem e as ferramentas de avaliação, efectua o acompanhamento do estágio, e envia o relatório do estágio à IdF; – Planifica a disciplina, aulas teóricas práticas e os estágios.	
3. Desenhar e implementar protocolos de investigação segundo o seu nível	a) Identifica problemas ou necessidades dos serviços de instrumentação b) Procura na literatura, informação relacionada com os aspectos identificados; c) Elabora o projecto usando ferramentas de investigação d) Faz a recolha, análise e interpretação dos dados e) Elabora o relatório final do projecto de investigação	– Um protocolo deve conter tema, objectivos, problema, justificativa, hipóteses, metodologia, etc entre outros – cronograma – Ferramentas de recolha de dados: questionário, entrevista, entre outros – Análise dos dados: manual, pacotes informáticos como EpilInfo, excel, entre outros – Inclui o descrito nas normas para redacção de trabalhos científicos
	Evidências Requeridas	
	Demonstração: – Elabora um protocolo de investigação; – Efectua a recolha e de processamento de dados e elabora o relatório pesquisa.	

Realizar a formação contínua de funcionários e actividades de investigação

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio

Número de horas normativas: 50 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos por um formando que está a iniciar os primeiros contactos com a área de saúde. O tempo total estimado para este módulo é 50 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos na formação na formação contínua de funcionários de saúde e na realização de actividades de investigação que assegurem a eficácia dos serviços. Os formandos aprendem integralmente a organizar e facilitar as acções de Formação Contínua (FC) de acordo com as necessidades identificadas nos serviços de Instrumentação, colaborar na formação de profissionais de saúde para garantir a qualidade dos formandos e desenhar, implementar protocolos de investigação para melhorar o funcionamento dos Serviços de Instrumentação.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Organizar, facilitar e avaliar as acções de Formação Contínua (FC) nos serviços de Instrumentação (**Nº de horas estimado: 15 horas**)

Os formandos devem aprender sobre elaboração do plano de FC; avaliação de desempenho dos funcionários e coordenação do calendário de formação; organização e coordenação da logística e processos administrativos inerentes as formações; orientação de sessões de formação, metodologias de ensino; monitora e implementação do plano de formação; recolha e análise de fichas de avaliação de FC. Registo e actualização das fichas de registos de formações e elaborar os relatórios da formação para seguimento do plano de FC.

Resultado de Aprendizagem 2- Colaborar na formação dos profissionais de saúde para garantir a qualidade dos formandos (**Nº de horas estimado: 20 horas**)

Os formandos devem aprender sobre elaboração de planos analíticos, de aula; organização de material didáctico segundo o programa do currículo de formação; metodologias de ensino-aprendizagem; ferramentas de avaliação, organização de pasta do estágio; objectivos de estágios; orientação dos formandos no campo de estágio. Elaboração do programa de actividades, monitoria do estágio; os formandos devem avaliar o desempenho dos estagiários utilizando os instrumentos de avaliação definidos, elabora e envia à IdF o relatório e os resultados dos respectivos instrumentos de avaliação do estágio.

Resultado de Aprendizagem 3 -Desenhar e implementar protocolos de investigação segundo o seu nível, para melhorar o funcionamento dos Serviços de Instrumentação (**Nº de horas estimado: 15 horas**)

Os formandos devem aprender sobre identificação dos problemas ou necessidades de pesquisa na área de Instrumentação; identificação de literatura; elaboração do plano de trabalho de investigação; processamento de dados e apresentação de resultados.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Os formandos terão de levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, de comunicação, formação de novos profissionais de saúde, investigação e formação contínua de funcionários, como parte integrante das habilidades chave do módulo. Uma introdução explicando as actividades necessárias será útil para assegurar que o formando compreende a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito com perguntas curtas na presença do avaliador sobre como organizar e facilitar as acções de Formação Contínua (FC) de acordo com as necessidades identificadas nos serviços de Instrumentação. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

O teste escrito deve incluir: a elaboração do plano de FC de acordo com as necessidades identificadas na avaliação de desempenho dos funcionários; coordenação do calendário de formação; organização e coordenação da logística e os processos administrativos inerentes as formações; selecção de conteúdos de acordo com as competências; metodologia de ensino para FC; Monitoria da implementação do plano de formação; recolha e análise das fichas de avaliação de FC e registo da informação e elaboração dos relatórios da formação.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito e/ou oral sobre a preparação dos planos analíticos, de aula; material didáctico; metodologias de ensino e instrumentos de avaliação; recepção e manejo das pastas de estágio; recepção e orientação de estagiário; acompanhamento e identificação das dificuldades para aplicar medidas correctivas de acordo com os objectivos do estágio; avaliação do desempenho dos estagiários utilizando os instrumentos de avaliação; elaboração e envio à IdF do relatório e os resultados de avaliação do estágio.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito com perguntas curtas sobre desenho e implementação dos protocolos de investigação; identificação dos problemas ou necessidades nas áreas de Instrumentação; revisão da literatura, elaboração do plano de trabalho de investigação; processamento, análise de dados e apresentação dos resultados.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de formandos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências

1. António Carlos Gil, (2002), Como Elaborar Projectos de Pesquisa, 4ª Edição- São Paulo- Editora Atlas S.A.
2. Wanda, Amaral. (1999). Guia para a Apresentação de Teses, dissertação, trabalhos de graduação. 2ª ed. Livraria Universitária, UEM. Maputo.
3. Gimeno, J. (2011). Educar por Competências. O Que Há de Novo? Artmed. s/l.
4. Hernández, F. & Ventura, M. (2009). A Organização do Currículo por Projectos de Trabalho. O Conhecimento é um Caleidoscópio. Artmed. s/l.
5. Hernández, F. & Ventura, M. (2009). A Organização do Currículo por Projectos de Trabalho. O Conhecimento é um Caleidoscópio. Artmed. s/l.

© Copyright ANEP 2022

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

3.6. UC SSS015207221 Administrar e gerir as actividades do no Bloco Operatório

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:		Administrar e Gerir as actividades realizada Bloco Operatório	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão da Unidade o formando será capaz de elaborar e monitorar a implementação de actividades do sector; gerir os equipamentos médicos, consumíveis e recursos humanos no Bloco Operatório			
Código:	UC SSS015207221	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Enfermagem
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Planificar, elaborar e monitorar a implementação de actividades do sector	a) Elabora o plano das actividades Bloco Operatório; b) Analisa as actividades realizadas em de cada sala de operações; c) Monitora o cumprimento das escalas de actividades que cada elemento exerce no Bloco Operatório; d) Elabora inventários, arrumação e conservação do MMC e outros consumíveis; e) Faz relatórios das actividades cirúrgicas realizadas no B.O.	- Plano de actividades inclui, mas não se limitam a organização dos materiais para a cirurgia, os equipamentos e os recursos humanos; - Coordenação inclui a atribuição de actividades específicas para cada elemento (Instrumentista, Anestesista, Circulante e Administrativo); - Cumprimento das actividades inclui, mas não se limitam a verificação e controle das tarefas atribuídas a cada elemento; - Elaboração dos inventários inclui ao preenchimento as das fichas de material médico cirúrgico utilizados e em stock e a requisição do MMC; Relatórios inclui o preenchimento dos mapas de cirurgias realizadas diariamente, semanal e cirurgias canceladas;
	Evidências requeridas	
	Evidência escrita - b) Evidência prática Que o formando: a), c), d), e)	

2. Gerir os equipamentos médicos e consumíveis	a) Descreve os equipamentos necessários em determinadas cirúrgicas; b) Planifica em coordenação com equipa de manutenção para revisão e correção sistemática dos equipamentos.	- Equipamentos inclui, mas não se limitam a mesa operatória, aparelho de electrocoagulação, aspiradores cirúrgicos e candeeiro cialítico; - Coordenação inclui comunicar a equipa de manutenção sobre as avárias dos equipamentos para respectiva reparação;
	c) Requisita de equipamentos médicos e consumíveis para o B.O.	- Processo de aquisição inclui a elaboração da requisição dos equipamentos e consumíveis para necessários para cada cirurgia.
	Evidências requeridas	
	Que o formando: a), Demonstração: – a), b)	
3. Gerir recursos humanos no Bloco Operatório	a) Seleciona os recursos humanos necessários para o B.O. b) Monitora a efectividade dos profissionais do sector; c) Identifica o técnico responsável pelo controle do funcionamento de cada sala de operações; Faz a monitoria da presença das equipas escaladas para cada sala de operações; e) Avalia periodicamente o desempenho das actividades de cada profissional.	- Recursos humanos inclui, mas não se limitam a técnicos de instrumentação, anestesiologia, serventes e administrativos; - Efectividade inclui a verificação do livro do ponto, a escala de trabalho e a presença física do profissional; Técnico responsável inclui a indicação de um instrumentista, anestesista e circulante da sala de operações; - Avaliação inclui a classificação do desempenho diário, mensal e anual das actividades de cada profissional.
	Evidências requeridas	
	Evidência prática Que o formando: a), b), c), d) e e).	

Administrar e Gerir as actividades realizada no Bloco operatório

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio

Número de horas normativas: 30 horas

A dimensão deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 30 horas.

Justificação do módulo

Este módulo tem como objectivo dar oportunidade ao formando para desenvolver as habilidades de executar tarefas inerentes ao plano das actividades desenvolvidas no bloco operativo. Poderá desenvolver a capacidade de elaborar as escalas de trabalho, participar no recrutamento e seleção do pessoal para o sector, gestão de recursos humanos e materiais alocados ao bloco operativo.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo mantém um balanço entre o que é cientificamente recomendável adquirir para o funcionamento do sector e as realidades encontradas no local de trabalho, actividades através das quais permitiram ao formando obter capacidades de solucionar algumas dificuldades técnicas.

Resultado de Aprendizagem 1: Planificar, elaborar e monitorar a implementação de actividades do sector (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formadores devem sobre a elaboração do plano de actividades realizadas no bloco operativo, coordenação das tarefas de cada profissional a realizar na sala de operações; monitorar o cumprimento das escalas de trabalho individual e colectivo de cada elemento no bloco operativo.

Resultados de Aprendizagem 2: Gerir os equipamentos médicos e consumíveis (Nº de horas estimadas: 10 horas) Os formandos devem identificar e descrever os equipamentos utilizados em determinadas cirúrgicas, coordenar com equipa de manutenção para revisão e correção sistemática dos equipamentos e ter capacidades de participar no processo de aquisição de equipamentos médicos e consumíveis necessários para o bloco operativo.

Resultados de Aprendizagem 3: Gerir recursos humanos nos blocos operatórios (Nº de horas estimadas: 10 horas) Os formandos devem adquirir habilidades técnicas para saber seleccionar os recursos humanos necessários para bloco operativo, monitorar a efectividade dos profissionais e outros trabalhadores do sector e assim como fazer a respectiva avaliação periodica do desempenho das actividades de cada profissional.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. Os formandos devem saber elaborar os planos de trabalho e actividades para o bloco operativo assim como para cada profissional de afecto nas salas de operações, é importante que, os formandos tenham capacidade de seleccionar os recursos humanos e materiais para o bloco operativo.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Os critérios de desempenho devem ser avaliados através de teste oral e escrito com perguntas abertas e fechadas relacionadas com a planificação, elaboração e monitorar a implementação de actividades desenvolvidas no bloco operatório.

Resultados de Aprendizagem 2

Neste módulo os formandos devem descrever o processo de administração e gestão das actividades desenvolvidas no bloco operatórios, identificar e seleccionar os recursos humanos e materiais necessários para funcionamento pleno do bloco operatório.

Resultado de Aprendizagem 3

O critério de desempenho neste módulo deve ser avaliado através de teste oral e ou escrito com perguntas abertas e fechadas onde os formandos devem descrever os requisitos necessários para os recursos humanos do bloco operatórios, monitorar as actividades de cada profissional e avaliar periodicamente respectivo desempenho.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de formandos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.

Referências Bibliográficas

1. KURCGANT, Paulina; *et al.* (1991). *Administração em Enfermagem*. São Paulo: EPU
2. Nascimento, Maria José & Ribeiro, Adagenor Lobato: *Gestão em Centro Cirúrgico: Identificação de Desperdícios*, Rev. SOBECC, São Paulo. ABR./JUN. 2016.
3. Richa AC, Guimarães SM & Cardoso TV. *Gestão por Padronização de Processos: A percepção dos enfermeiros de centro cirúrgico*. Rev SOBECC. 2014
4. Graziano KU, Silva A, Psaltikidis EM. *Enfermagem em Centro de Material e Esterilização*. Barueri, São Paulo: Manole; 2011.
5. Paes LRA. *Série Gestão em Saúde – Gestão de Operações em Saúde para hospitais, clínicas, consultórios e serviços de diagnóstico*. São Paulo: Atheneu; 2011.

© Copyright ANEP 2022

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta creditas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

3.7. UC SSS015200221 Realizar a assistência de Enfermagem ao paciente no Bloco Operatório

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência:		Realizar assistência de enfermagem ao paciente no Bloco Operatório	
1.Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade o formando será capaz de admitir o paciente no bloco operatório; Prestar os cuidados de enfermagem no período pré-operatório; intraoperatório e na fase pós operatório prestar os cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico durante as fases pré, intra e pós-operatório no bloco operatório.			
Código:	UC SSS015200221	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Sub Campo:	Enfermagem
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Admitir o paciente no bloco operatório;	a) Descreve os procedimentos de receção do paciente; b) Aplica os procedimentos de receção do paciente; c) Certifica os dados pessoais no processo clinico; d) Confirma o diagnóstico cirúrgico do paciente; e) Explica o tipo de procedimento cirúrgico a ser realizado; f) Explica os tipos de posições cirúrgica do paciente na mesa operatória. g) Posiciona o paciente de acordo com o tipo de cirurgia.	- A receção e a certificação do paciente inclui o processo clinico, diario clinico, diario de enfermagem, a folha de requisição dos exames laboratoriais com respectivos resultados em anexo. - O diagnostico ciruúrgico inclui: a definição da patologia, a fisiopatologia e o tratamento. - Os tipos de procedimentos ciruúrgicos inclui, mas não se limitam: na herniorrafia, Hemorroidectomia, Histerectomia. - Os tipos de procedimentos ciruúrgicos inclui , mas não se limitam a Laparotomia, Cesariana, Mastectomia, Amputação, Quistectomia. - O posicionamento do paciente inclui, mas não se limitam ao decúbito dorsal, ventral, genio peitoral, lateral esquerdo e direito.
	Evidências requeridas	
	Que o formando: a); e); f) Demonstração: – b), c), d), g)	

2. Prestar cuidados de enfermagem préoperatório.	a) Avalia as necessidades psicológicas do paciente; b) Orienta ao paciente para a retirada dos objectos pessoais; c) Orienta o paciente a vestir roupa do bloco operatório.	- As necessidades psicológicas do paciente cirúrgico inclui, mas não se limitam a sensibilização, aconselhamento do paciente; - Objectos pessoais inclui mas não se limitam a adornos, joias e próteses dentária; - A roupa do bloco operatório para o paciente inclui bata travessada, barrete, plainites e máscara.
	Evidências requeridas	

	Demonstração: - Numa situação prática o formando deve avaliar o paciente e orientar a retirada dos objectos pessoais e a vestir roupa do bloco operatório.	
3. Prestar cuidados de enfermagem no período intraoperatório	a) Coloca o paciente na mesa operatória; b) Descreve as áreas indicadas para a colocação da placa de electrocoagulador. c) Explica as fases de verificação de segurança cirúrgica do paciente; Coloca a placa do electrocoagulador no paciente em local apropriado.	- As fases de verificação referem-se; antes da Indução da Anestesia, incisão da pele e saída da sala de operações. - O local apropriado inclui a região muscular e bem vascularizada, que esteja o mais próximo possível da incisão cirúrgica;
	Evidências requeridas	
	Evidências escrita Que o formando: - b), c) Evidência prática - a), d)	

4. Prestar Cuidados de enfermagem na fase pós operatório	a) Efectua o penso cirúrgico e manter a assépsia; a) Explica o processo de remoções dos campos e outros dispositivos médicos usados; b) Remove os campos e outros dispositivos médicos usados; c) Cobre o paciente colocando lençol e manta térmica; d) Descreve os instrumentos cirúrgicos; e) Transfere o paciente da mesa operatória para a maca f) Explica o processo de transporte do paciente na maca ao recobro; g) Desmonta a sala de operações; h) Monitora o processo de limpeza entre - intervenções cirúrgicas na sala de operações. i) Organiza a sala de operações Evidências requeridas	- O penso cirúrgico inclui antissepsia, colocação de compressas, fita adesiva ou ataduras. - A remoção dos campos cirúrgicos e outros dispositivos usados inclui, mas não se limitam no lençol, bata travessada, oleado e instrumentos cirúrgicos; - Instrumentos cirúrgicos incluem, mas não se limitam as pinças hemostáticas, tesouras, porta agulhas e afastadores; - Transporte inclui a colocação do paciente na maca, o processo clínico, diário clínico, protocolo operatório, diário de enfermagem, folhas de registo terapêutico e folha de anestesia; - Desmontagem inclui, mas não se limita a retirada de instrumentos cirúrgicos, lençóis, lixo e dos objectos perfuro cortantes. A monitorização da limpeza inclui higienização, remoção e desinfeção dos equipamentos móveis e fixos;
	Evidência oral/escrita Oformando: a), d), f) <u>Demonstração:</u> - Numa situação prática o formando b), c), e), g), h), i).	- Organização inclui, mas, não se limitam a montagem de aspirador, mesa operatória, mesa de mayo.

Realizar assistência de enfermagem ao paciente no Bloco Operatório

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio

Número de horas normativas: 60 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar com os primeiros contactos dos pressupostos da área de instrumentação cirúrgica na componente da manutenção do ambiente operatório seguro, reduzindo risco de infecção intraoperatória e realização da assistência de enfermagem adequada ao paciente cirúrgico.

O tempo total estimado para este módulo é de 60 horas, incluindo horas de contacto entre o formando e o formador, horas de trabalho individual e horas de aulas práticas.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos a conhecerem dentro as várias intervenções do enfermeiro instrumentista na assistência do paciente no Bloco operatório nas fases pré, intra e pós-operatória, onde destaca-se a verificação das condições da organização da sala de operações, os cuidados a ter na recepção do paciente, a confirmação do diagnóstico cirúrgico do paciente, avaliação das condições físicas e emocionais e o posicionamento do paciente na mesa operatória visando à melhor preparação para a realização segura do procedimento cirúrgico.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Admitir o paciente no Bloco operatório (**Nº de horas estimado: 20 horas**); Os formandos aprendem sobre os cuidados de enfermagem a efectuar durante e recepção do paciente, onde deve se prestar maior atenção ao conferir os dados pessoais no processo clínico, ter certeza do diagnóstico cirúrgico do paciente, conhecer os kits de instrumentos necessários para o tipo de procedimento cirúrgico a ser realizado, assim como, ter conhecimentos dos indicadores da lista de verificação cirúrgica.

Resultado de Aprendizagem 2: Realizar os cuidados de enfermagem ao paciente na fase pré-operatório (**Nº de horas estimado: 20 horas**)

Os formandos devem aprenderem como realizarem a assistência de enfermagem no período pré-operatório no bloco operatório, onde deve ser implementada e orientada por objectivos, tendo por base uma abordagem dinâmica e global do indivíduo enquanto pessoa, considerando as suas componentes física, psicológica, espiritual e social, assim como, as actividades de enfermagem devem ser desenvolvidas prestando cuidados de qualidade ao paciente cirúrgico que será submetido a uma operação.

Resultado de Aprendizagem 3: Prestar assistência de enfermagem ao paciente na fase intra-operatório (**Nº de horas estimado: 10 horas**)

Os formandos devem aprender como coordenar um conjunto de actividades que ocorrem dentro da sala de operações, zelando para que todo o procedimento cirúrgico decorra nas melhores

condições de segurança para o paciente e equipa, destacando-se o posicionamento do paciente na mesa operatória numa posição que permite a melhor exposição cirúrgica com o mínimo de desconforto para o paciente; descrição das fases da lista de verificação da segurança cirúrgica do paciente; colocação da placa do electrocoagulador no paciente em local apropriado, montagem dos dispositivos médicos e cirúrgicos necessários para o acto operatório, assim como, garantir uma barreira entre áreas não estéreis e estéreis durante o decurso da cirurgia (manter a técnica asséptica cirúrgica).

Resultado de Aprendizagem 4: Prestar Cuidados de enfermagem na fase pós-operatório (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender que no desenvolvimento das suas actividades necessita de adoptar práticas seguras, que minimizem os riscos para o paciente no pós-operatório promovendo um ambiente asséptico na sala de operações; destacando-se o auxílio do cirurgião na feitura do penso cirúrgico; retiradas dos campos sujos e outros dispositivos médicos usados; manter o paciente aquecido colocando lençol e manta térmica; o transporte do paciente na maca para o recobro, proceder a contagem dos instrumentos cirúrgicos e outros itens utilizados durante a cirurgia, manter a sala limpa e organizando para a realização da próxima cirurgia.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser interactivo e centrado no formando, onde deve-se levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais, interpessoais, comunicação e interação formando e o formador, como parte integrante das habilidades técnicas fundamentais do módulo.

Uma introdução explicativa e demonstrativa baseada em actividades realizadas em cada etapa dos cuidados de enfermagem no bloco operatório será útil para assegurar que o formando compreende a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre a importância da organização da sala de operações para a admissão do paciente, respeitando a complexidade de cada diagnóstico cirúrgico, assim como, o cumprimento das normas de higienização da sala de operações (descontaminação, limpeza, desinfecção do ambiente cirúrgico).

Resultado de Aprendizagem 2

Para obtenção dos resultados da aprendizagem recorre-se aos testes orais, escrito com perguntas sobre aspectos relacionados com a assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico na fase pré-operatória, adicionando a demonstração da técnica a realizar durante a interação na admissão do paciente no bloco operatório.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito e oral com perguntas curtas sobre os cuidados de enfermagem no intra-operatório, abordando aspectos relacionados com a satisfação das solicitações da equipa cirúrgica; a responsabilidade pela assésia, limpeza e acomodação e entrega dos instrumentos cirúrgicos

durante toda a cirurgia; zelar pela segurança cirúrgica respeitando às necessidades do paciente durante o procedimento.

Resultado de Aprendizagem 4

Nesta fase vamos realizar teste escrito e oral com perguntas sobre os procedimentos de enfermagem realizados na fase pós-operatória, abordagem de aspectos relacionados a realização da ultima fase da lista de verificação da segurança cirúrgica do paciente (*checklist*); auxiliar na colocação do curativo penso cirúrgico; transferência do paciente da mesa operatória para maca; cuidados a ter com os drenos, sondas e cateteres, assim como desmontar a sala de operações e encaminhar adequadamente cada material para seu destino, seja descartável, reutilizável ou de armazenamento.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de formandos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.

Referências bibliográficas

1. ANDRADE, Maria Teresa Soy. (1998). *Cuidados Intensivos: Guias Práticos de Enfermagem*. 1ªed, Rio de Janeiro: McGraw Hill-Interamericana do Brasil Ltda
2. GOMES, Alice Martins. (1988). *Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva*. 2ª ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda
3. MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. (2007). *Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan
4. NOTIÇO, Ermelinda Maria do Sacrário; et al. (2008). *Procedimentos Básicos de Enfermagem*. Moçambique: MISAU/DF/DE/HCM
5. POTTER, Patricia A., PERRY, Anne Griffin. (2009). *Fundamentos de Enfermagem*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier
6. AZEVEDO, Maria de Fátima, *Administração de Medicamentos, Incrivelmente Fácil*. Guanabara, 2004.
7. GOODMAN e GILMIN, *As Bases Farmacológicas da Terapêutica*, 10ª Edição, Editora McGraw Hill, Brasil, 2003
8. Fischbach | Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem, Published on Sep 25, 2015.
9. GOODMAN e GILMAN (2014), Manual de farmacologia e terapêutica, 2ªed. Editora McGraw-Hill
10. GOODMAN e GILMAN (2018), As Bases farmacológicas de Goodman e Gilman, 13ª Editora McGraw-Hill
11. ROBINS (2018), Patologia básica, 10ª ed, editora Guanabara Koogan
12. J.L. DUCLA SOARES (2017), Semiologia Médica- Ciências de Saúde, 2ªed, editora LIDEL
13. SWARTZ, M.H. (2015), Tratado de semiologia médica. História e exame clínico. 7ªed. Elsevier
14. TIETJEN, Linda et. al. *Manual de Referência Prevenção e Controle de Infecções nas Unidades Sanitárias*.
15. WILSON, Jennie (2003). *Controle de Infecção na Prática Clínica*. 2ª ed. Lusociência

© Copyright ANEP 2022

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

3.8. UC SSS015204221 Montar a sala de operações de acordo com o tipo de cirurgia

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Montar a sala de operações de acordo com o tipo de cirurgia
----------------------------------	---

Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta Unidade o formando será capaz de verificar o estado de limpeza da sala de operações; fazer a testagem do funcionamento dos equipamentos da sala de operações; identificar os materiais e consumíveis necessários para o procedimento cirúrgico a ser realizado e manter a sala de operações organizada para cirurgia.

Código:	UC SSS015204221	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Enfermagem
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Garantir a limpeza da sala de operações	a) Orienta o auxiliar de serviços sobre a limpeza da sala de operação; b) Aplica os passos da desinfecção dos equipamentos e da sala de operações segundo o protocolo de PCI. c) Mantém a sala de operações limpa e organizada.	- A limpeza da sala de operações inclui, mas não se limitam a limpeza pré-operatória, intra operatória, pós-operatória e limpeza diária. Passos da higienização inclui, mas não se limitam a limpeza e desinfecção do candeeiro cirúrgico, mesa operatória, aparelho de anestesia, aspiradores e electrocoagulador.
	Evidências requeridas	
	O formando: e -) De demonstração: - Aplica as técnicas de limpeza e desinfecção dos equipamentos e superfícies da sala de operações.	
2. Fazer a testagem do funcionamento dos equipamentos da sala de operações	a) Identifica os equipamentos necessários para cada procedimento cirúrgico. b) Seleciona e testa o funcionamento dos equipamentos da sala de operações; c) Organiza os equipamentos necessários para a cirurgia.	- Testagem inclui, mas não se limitam ligar os equipamentos à corrente eléctrica e acionar os interruptores dos aspiradores, aparelho de anestesia, mesa operatória e electrocoagulador/ bisturi eléctrico. Equipamentos inclui aos que devem ser mantidos ligados a corrente eléctrica durante o procedimento cirúrgico.
	Evidências requeridas	
	Evidência prática Que o formando: - a), b), c)	

3. Seleccionar os materiais e consumíveis necessários	a) Identifica e selecciona o material médico e cirúrgico necessário para cada procedimento;	- Material médico cirúrgico inclui, mas não se limitam a fios de sutura, kits de
para o procedimento cirúrgico a ser realizado	b) Selecciona os consumíveis e medicamentos necessários para o acto cirúrgico; c) Identifica o kit cirúrgico de acordo com o tipo de procedimento.	compressas, luvas cirúrgicas, seringas, algalias, sondas e laminas de bisturi; Consumíveis inclui, mas não se limitam a iodopovidona a 10%, Clorexidina, álcool a 70%, garrotes, esfigmomanómetro, estetoscópio e termómetro clínico.
	Evidências requeridas	-
	De dência prática - onstrução: a), b), c)	Kit cirúrgico inclui, mas não se limitam a instrumentos para laparotomia, histerectomia, cesariana e amputação
4. Organizar a sala de operações para cirurgia	a) Prove a sala de operações de materiais específicos para a cirurgia; b) Selecciona os equipamentos para o procedimento a realizar; c) Limpa e organiza a sala de operações.	- Os materiais específicos inclui, mas não se limitam a facas de enxerto, fios de sutura para plastia, laminas de bisturi, dermabond, spongostam.
	Evidências requeridas	-
	Evidência prática a), b), c)	Os equipamentos da sala de operações inclui, mas não se limitam a electrocoaguladores, otomicroscópicos, aparelho laparoscópico, mesa operatoria. Manter a sala de operações limpa inclui, a limpeza, desinfecção e montagem de equipamentos para a cirurgia

Montar a sala de operações de acordo com o tipo de especialidade cirúrgica

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 100 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando do curso de instrumentação cirúrgica na componente da montagem e desmontagem da sala de operações, onde os formandos devem organizar a sala de operações de acordo com o tipo de procedimento a ser realizado.

O tempo total estimado para este módulo é de 100 horas, incluindo horas de contacto entre o formando, horas de trabalho em pequenos grupos, individual e horas de aulas prática demonstrativas.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos a demonstrarem as técnicas de intervenção realizada na organização da sala de operações de acordo com o procedimento cirúrgico programado.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Garantir a limpeza da sala de operações (**Nº de horas estimado: 25 horas**) Nesta etapa os formandos devem conhecer os passos de higienização da sala de operações que compreendem: limpeza pré-operatória, intra-operatória, pós-operatória e a limpeza diária; assim como, a desinfecção dos equipamentos (candeeiro cialítico, mesa operatória, aparelho de anestesia, aspiradores e electrocoagulador, etc).

Resultado de Aprendizagem 2: Fazer a testagem do funcionamento dos equipamentos da sala de operações (**Nº de horas estimado: 25 horas**)

Nesta etapa os formandos devem descrever os tipos de equipamentos usados na sala de operações, seu funcionamento, proceder com checklist pré cirúrgica dos equipamentos para garantir a segurança cirúrgica do paciente assim como na realização do procedimento cirúrgico no ambiente seguro.

Resultado de Aprendizagem 3: Seleccionar os materiais e consumíveis necessários para o procedimento cirúrgico a ser realizado (**Nº de horas estimado: 25 horas**)

Os formandos devem descrever os diferentes consumíveis necessários para o decurso do procedimento cirúrgico previsto, especificar as quantidades dos materiais e a ordem de utilização.

Resultado de Aprendizagem 4: Organizar a sala de operações para cirurgia (**Nº de horas estimado: 25 horas**) O formando deve ser orientado a seleccionar os materiais específicos como facas de enxerto, fios de sutura para plastia, laminas de bisturi, dermabond, spongostam para a cirurgia. Identificar os equipamentos da sala de operações (electrocoaguladores,

otomicroscópicos, aparelho laparoscópico e mesa operatória). Deve também saber manter a sala de operações limpa inclui, a limpeza, desinfecção e montagem de equipamentos para a cirurgia.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre a importância da organização da sala de operações; onde os formandos devem descrever os tipos de limpeza efectuados na sala de operações, a periodicidade, os produtos usados, e como processar o material de higiene e limpeza do bloco operatório.

Resultado de Aprendizagem 2

Para obtenção dos resultados da aprendizagem será realizado testes orais, escrito com perguntas sobre aspectos relacionados com os equipamentos da sala de operações, onde os formandos devem descrever os tipos de equipamentos usados na sala de operações, seu funcionamento e os cuidados a ter durante a sua ligação.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito e oral com perguntas curtas e abertas, onde os formandos devem descrever o material médico cirúrgico necessário para cada procedimento cirúrgico a ser realizado, organizar os materiais de acordo com a ordem de utilização e os kits cirúrgicos de acordo com o diagnóstico cirúrgico.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito e oral com perguntas curtas e abertas, onde os formandos devem descrever materiais específicos para a cirurgia. Teste prático, onde o formando demonstra a seleção dos materiais específicos para a cirurgia; identifica os equipamentos da sala de operações e organização e limpeza da sala de operações.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de formandos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.

Referências Bibliográficas

1. FERREIRA, Aline Figueiredo- Guia Prático para Atuação da Enfermagem no Centro Cirúrgico. São Paulo-Brasil; 2017
2. SAMUEL. Laurinda A. et all - Manual de Enfermagem Cirurgica- Instituto de Ciências de Saúde de Maputo, Maputo, Dezembro de 1995.
3. SERTORI, Alexandra Wolf Tasca- Práticas Recomendadas SOBECC, Centro Cirúrgico Recuperação Pós Anestésica Centro de Material e Esterilização, São Paulo, 5ª Edição, 2009

4. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Práticas recomendadas SOBECC. 6ª ed. São Paulo: SOBECC; 2013
5. Centro Cirurgico – aspectos gerais- Guia pratico de Instrumentacao Cirurgica, São Paulo- 1ª Edicao, 2011.
6. VAZ Roquette- Manual de Enfermagem da sala de operacoes, 1º e 2º Volumes, Maputo, 1983
7. ROSA, Maria Teresa- Manual de Instrumentacao Cirurgica, 3ª Edicao, São Paulo- Brasil, 2009
8. RESOLUÇÃO COFEN 311/2007.Disponível em:< <http://www.cofen.gov.br/>>. Acessado em: 20 agosto 2021.
9. Nascimento, Maria José & Ribeiro, Adagenor Lobato: Gestão em Centro Cirúrgico: Identificação de Desperdícios, Rev. SOBECC, São Paulo. ABR./JUN. 2016.
10. Richa AC, Guimarães SM & Cardoso TV. Gestão por Padronização de Processos: A percepção dos enfermeiros de centro cirúrgico. Rev SOBECC. 2014
11. Graziano KU, Silva A, Psaltikidis EM. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Barueri, São Paulo: Manole; 2011.
12. Paes LRA. Série Gestão em Saúde – Gestão de Operações em Saúde para hospitais, clínicas, consultórios e serviços de diagnóstico. São Paulo: Atheneu; 2011.

© Copyright ANEP 2022

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

3.9 UC SSS015208221 Intervir em Diagnóstico de pequenas e grandes cirúrgicas

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência:		Intervir em Diagnóstico de pequenas e grandes cirúrgicas	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta Unidade o formando será capaz de descrever a cirurgia de acordo com a sua classificação; explicar a terminol6gia cirúrgica; Proceder com a feitura da sutura de feridas em pequenas cirurgias			
Código:	UC SSS015208221	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Sub Campo:	Enfermagem
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
--------------------------	-------------------------	------------------------

1.Descrever a cirurgia de acordo com a sua classificação	a) Classifica a cirurgia de acordo com o momento a ser realizada; b) Classifica a cirurgia de acordo com potencial de contaminação; c) Descreve a cirurgia de acordo com potencial de contaminação. Evidências requeridas Que o formando: a), b)	- A cirurgia de acordo com o momento a ser realizada inclui, cirurgias de urgências, de emergências e electivas; - A cirurgia de acordo com potencial de contaminação inclui, cirurgias limpas, cirurgias contaminadas e infectadas.
2. Descrever a terminologia cirúrgica	a) Descreve as diferentes terminologia cirúrgicas; b) Explica a importância da terminologia cirúrgica; c) Intervém numa determinada terminologia cirúrgica Evidências requeridas Que o formando: - a); b) e c).	- Terminologia cirúrgica inclui, os prefixos que indicam as partes do corpo e os sufixos que indicam o acto operatório a ser realizado. - Importância da terminologia cirúrgica inclui, mas não se limitam ao significado do nome do órgão a ser operado (gastrectomia significa: gastro e ectomia significa: estômago).
3. Fazer da sutura de feridas em pequenas cirurgias	a) Identifica o tipo de ferida a suturar; b) Descreve o tipo de fio de sutura a ser usado; c) Descreve as normas básicas para a realizar uma boa sutura; d) Aplica as técnicas de assepsia e antissépsia em feridas; e) Sutura ferida incisa de menor porte.	- O tipo de ferida a suturar inclui, feridas limpas, feridas com contaminação recente e feridas sem infecção. - O tipo de fio de sutura inclui, mas não se limitam aos fios absorvíveis (crómico e monocryl) e fios não absorvíveis (seda, poliéster, nylon e polipropileno).
	f) Faz o penso numa ferida incisa de menor porte. Evidências requeridas	- A feitura do penso inclui, mas não se limitam aplicação de adesivos, ataduras e

Evidência escrita
Que o formando:

b), c)

Evidência prática

a), d), e), f)

ligaduras de caibra, cumprindo com a técnica asséptica.

Intervir em Diagnóstico de pequenas e grandes cirúrgicas

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio

Número de horas normativas: 40 horas

A carga horária deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a desenvolver habilidades da área de instrumentação cirúrgica. O tempo total estimado para este módulo é de 40 horas, incluindo horas de aulas teóricas e práticas demonstrativas.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos a demonstrar a capacidade de descrever a cirurgia de acordo com a sua classificação, a terminologia cirúrgica e fazer suturas e pensos cirúrgicos cumprindo com as técnicas assépticas.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem Resultado de Aprendizagem

1: Descrever a cirurgia de acordo com a sua classificação (**Nº de horas estimado: 10 horas**)

Os formandos devem saber descrever a classificação da cirurgia de acordo com o momento e o potencial de contaminação assim como, conhecer os passos de cirurgia que vão promover a assepsia no ambiente cirúrgico.

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever a terminologia cirúrgica (**Nº de horas estimado 20 horas**)

Os formandos devem saber descrever a terminologia cirúrgica composto por prefixos que indicam as partes do corpo e os sufixos que indicam o acto operatório a ser realizado.

Resultado de Aprendizagem 3: Fazer da sutura de feridas em pequenas cirurgias (**Nº de horas estimado 10 horas**) Os formandos devem saber identificar o tipo de ferida a suturar, área do corpo humano onde se localiza e definir o tipo de fio de sutura adequado para o tecido para melhor promover o processo de cicatrização, reduzir a formação de queloides e contribuir para uma melhor estética com relação a tensão.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos, os formandos deverão realizar práticas demonstrativas no campo de estágio e outras no laboratório humanístico. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para alinhar os conhecimentos teóricos e práticos nos formandos.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, onde o formando descreve a classificação da cirurgia.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre a terminologia cirúrgica.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas sobre as técnicas de feitura de sutura e diferentes tipos de fios de sutura a ser utilizado, assim como aplicação do penso cirúrgico. Esta actividade vai ser avaliada usando os métodos de testes escritos e demonstração prática.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de formandos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências bibliográficas

1. SILVA, M. d'A. A; RODRIGUES, A. L.; CEZARETI, I. U. R. (1982). Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. São Paulo, EPU, Ed. da USP.
2. MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. Alexander. (1997): cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10.ed., Rio de Janeiro, Ganabara/Koogan.
3. Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (2001). Práticas Recomendadas da SOBECC. 1ª. Ed. São Paulo.

4. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (2013). Práticas recomendadas SOBECC. 6ª ed. São Paulo, Brasil.
5. FERREIRA, Aline Figueiredo (2017) - Guia Prático para Atuação da Enfermagem no Centro Cirúrgico. São Paulo-Brasil.
6. NUNES, Dr. Gualter (2018) Curso de Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem MÓDULO III - Enfermagem Cirúrgica, Tatuí-São Paulo.

© Copyright ANEP 2022

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

3.10 UC SSS015205221 Realizar a instrumentação cirúrgica em diferentes procedimentos cirúrgicos Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência:		Realizar a instrumentação cirúrgica em diferentes procedimentos cirúrgicos	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta Unidade o formando será capaz de descrever os passos da paramentação cirúrgica; montar a mesa de mayo com instrumentos cirúrgicos e outros materiais estéreis de acordo com o tipo de cirurgia a realizar; realizar as técnicas de instrumentação no campo operatório.			
Código:	UC SSS015205221	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Sub Campo:	Enfermagem
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Aplicar os passos da paramentação cirúrgica	a) Descreve o EPI para a paramentação cirúrgica; b) Descreve os passos da lavagem cirúrgica das mãos; c) Descreve a técnica de uso da bata e luvas cirúrgicas; d) Selecciona os dispositivos necessários para a paramentação cirúrgica; e) Aplica a técnica de paramentação cirúrgica.	- EPI inclui, mas não se limitam a uniforme privativo (conjunto de jaleca), plainetes, barrete, máscara cirúrgica, protector ocular e avental; - Passos inclui, ao 1º tempo, 2º tempo e 3º tempo;

	Evidências requeridas – dência escrita ou oral Evi a), b), c). – lência prática d), e)	
2. Montar a mesa de mayo com instrumentos cirúrgicos e outros materiais estéreis de acordo com o tipo de cirurgia a realizar	a) Descreve os tempos operatórios de cada intervenção cirúrgica; b) Descreve os kits de instrumentos cirúrgicos para cada procedimento cirúrgico; c) Seleciona os instrumentos cirúrgicos e outros itens necessários para cirurgia; d) Organiza a mesa de instrumentos cirúrgicos por ordem de sua utilização;	- Instrumentos cirúrgicos inclui, mas não se limitam aos de diérese, hemostasia, prensão e síntese. - Organização da mesa inclui, mas não se limitam a colocação do cabo de bisturi, pinças hemostáticas, farabeuf, goivan e porta agulhas. Organização inclui, mas não se limita a arrumação dos instrumentos na mesa seguindo a sequência de utilização e a mante-los limpos.
	e) Monitora os instrumentos cirúrgicos utilizados no decurso da cirurgia Evidências requeridas Evidências escrita/ oral – a), b) Evidências prática – c), d), e)	- Utilização dos instrumentos inclui, mas não se limita a entrega ao cirurgião sempre que solicitar, a recolha após o uso e mante-los organizados na mesa de instrumentos cirúrgicos.
3. Realizar as técnicas de instrumentação no campo operatório	a) Descreve a área indicada para realização da intervenção cirúrgica; Identifica a área que será operado e delimita; b) Proceda a entrega dos instrumentos cirúrgicos ao cirurgião no decurso da cirurgia seguindo os passos (de início até ao término da cirurgia); c) Aplica as técnicas de assépsia durante o procedimento cirúrgico. Evidências requeridas	- Área a operar inclui a delimitação no processo de assépsia e antissépsia com soluções específicas e a montagem dos campos cirúrgicos; - Entrega dos instrumentos inclui, mas se limitam a oferecer a pinça para o teste de sensibilidade, pinças para diérese, hemostasia e síntese seguindo a sequência lógica; - Técnicas de assépsia cirúrgica inclui, protecção da mesa de instrumentos cirúrgicos, a prevenção da

**Evidência
escrita/oral** O
formando:

- a)

Evidência prática

- b), c), d)

contaminação do sítio cirúrgico e não
tocar em áreas não estéreis.

Realizar a instrumentação cirúrgica nas diferentes especialidades

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

(Número de horas normativas: 70 horas)

A carga horária deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a desenvolver habilidades para realização da instrumentação cirúrgica. O tempo total estimado para este módulo é de 70 horas, incluindo horas de aulas teóricas e práticas demonstrativas.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos a demonstrar a capacidade de descrever os passos da paramentação cirúrgica; montar a mesa de mayo com instrumentos cirúrgicos e outros materiais estéreis de acordo com o tipo de cirurgia a realizar; realizar as técnicas de instrumentação no campo operatório.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Aplicar os passos da paramentação cirúrgica (**Nº de horas estimado: 10 horas**) Os formandos devem saber descrever os principais equipamentos de proteção individual usados no bloco operatório, nas áreas não restritas, semi-restrita e restrita (uniforme privativo, plainetes, barrete, máscara cirúrgica, óculos de proteção ou viseira e avental), passos e técnicas da paramentação cirúrgica; passos da lavagem cirúrgica das mãos; Selecção dos dispositivos necessários para a paramentação cirúrgica.

Resultado de Aprendizagem 2: Montar a mesa de mayo com instrumentos cirúrgicos e outros materiais estéreis de acordo com o tipo de cirurgia a realizar (**Nº de horas estimado 30 horas**) Os formandos devem adquirir capacidade para identificar e seleccionar os instrumentos cirúrgicos (dierese, hemostasia, prensão e síntese) necessários nos diferentes tipos de especialidades cirúrgicas; organizar a mesa de instrumentos em ordem de utilização e de acordo com o procedimento a ser realizado; kits de instrumentos cirúrgicos para cada procedimento cirúrgico; monitora os instrumentos cirúrgicos utilizados no decurso da cirurgia

Resultado de Aprendizagem 3- Realizar as técnicas de instrumentação no campo operatório (Nº de horas estimado 30 horas).

Os formandos devem aprender a identificar a área indicada para realização da intervenção cirúrgica e delimitar por meio da assépsia e antissépsia da pele, montar os campos cirúrgicos, deixando exposto a área do corpo por operar, Fazer a entrega dos instrumentos cirúrgicos ao cirurgião no decurso da cirurgia seguindo os passos e aplicar as técnicas de assépsia durante o procedimento cirúrgico.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos, os formandos deverão realizar práticas demonstrativas no campo de estágio e outras no laboratório humanístico. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para alinhar os conhecimentos teóricos e práticos nos formandos.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas onde os formandos devem descrever os principais equipamentos de proteção individual usados no bloco operatório, nas áreas não restritas, semi-restrita e restrita. assim como, descrição dos passos da paramentação cirúrgica. Teste prático, onde o formando selecciona os dispositivos necessários para a paramentação cirúrgica e aplica a técnica de paramentação cirúrgica. A actividade será realizada por meio da demonstração e avaliada com base na lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito/oral prático com perguntas abertas e fechadas, sobre as técnicas de arrumação da mesa de instrumentos cirúrgicos para uma determinada cirurgia, delimitação da área do corpo do paciente por operar, assim como a montagem dos campos operatórios.

Teste prático, onde o formando demonstra como seleccionar os instrumentos cirúrgicos e outros itens necessários para cirurgia e organiza a mesa de instrumentos cirúrgicos por ordem de sua utilização. Esta actividade vai ser avaliada usando demonstração prática com base numa ficha de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito/oral com perguntas abertas e fechadas sobre descrição da área indicada para realização da intervenção cirúrgica.

Teste prático, onde o formando identifica a área que será operado e delimita; faz a entrega dos instrumentos cirúrgicos ao cirurgião no decurso da cirurgia e aplica as técnicas de assépsia durante o procedimento cirúrgico. Estas actividades serão avaliadas através da demonstração em laboratório humanístico.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de formandos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências bibliográficas

7. BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. (2002) - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
8. SANTOS, Nívea C M (2005) - Centro Cirúrgico e os Cuidados de Enfermagem. 2 ed, Tatuapé: Iátria.
9. SILVA, Maria D A; RODRIGUES, Aparecida L; CESARETTI, Isabel U R. (2005) - Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico. 2 ed, São Paulo: E.P.U.
10. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (2009). Práticas recomendadas SOBECC. 5ª ed. São Paulo, Brasil.
11. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (2013). Práticas recomendadas SOBECC. 6ª ed. São Paulo, Brasil.
12. FERREIRA, Aline Figueiredo (2017) - Guia Prático para Atuação da Enfermagem no Centro Cirúrgico. São Paulo-Brasil.

© Copyright ANEP 2022

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

4. Módulos de Experiência de trabalho

4.1 UC SSS015209221 Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária com Unidade de na componente de esterilização

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária com Unidade de na componente de esterilização		
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão com êxito desta unidade de competência o formando será capaz de implementar as directrizes para o processamento de instrumentos cirúrgicos, manejar ou operar os aparelhos de esterilização e monitorização das fases e o tempo de esterilização dos diversos dispositivos médicos.			
Código:	UC SSS015209221	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Enfermagem
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de AplicaÇão
1. Preparar uma experiência de trabalho	a) Identifica as qualidades e habilidades pessoais através de uma auto-avaliação inicial e estabelece metas pessoais realísticas. b) Relaciona os objectivos e metas do estágio com as suas qualificações; c) Prepara os materiais necessários para o uso pessoal durante as actividades; d) Confirma os arranjos necessários para a experiência de trabalho (estágio).	- As qualidades e habilidades incluem, mas não se limitam a pessoais e interpessoais - Os objectivos e metas incluem todos objectivos definidos para o estágio. - Os materiais incluem, mas não se limitam ao EPI (bota, plainites, aventais, barrete, máscaras, óculos de protecção, luvas de procedimento, luvas cirúrgicas) - A informação essencial inclui: datas, horas de trabalho, contacto inicial, localização, requisitos particulares do local de trabalho
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita e/ou oral: - O formando identifica as qualidades e habilidades pessoais através de uma auto-avaliação inicial - Estabelece objectivos e metas pessoais realísticas. Desempenho no local de trabalho O formando confirma os arranjos relativos ao estágio feitos com o responsável do campo de estágio.	
2. Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho	a) Executa as tarefas dentro dos padrões estabelecidos b) Discute com o tutor imediato os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas	- Padrões estabelecidos incluem, mas não se limitam a higienização do espaço físico; uso de EPI;

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de AplicaÇão
	c) Desempenha as tarefas detalhadamente alocadas de uma forma profissional d) Observa a todo o momento os requisitos de higiene e segurança	- Os padrões a atingir incluem o cumprimento das metas e dos objectivos do estágio As tarefas alocadas incluem, mas não se limitam a Gestão das actividades realizadas na

	e) Demonstra a capacidade de lidar com situações inesperadas de forma eficaz.	– central de esterilização; processamento, realização da esterilização do material, armazenamento e distribuição dos materiais
	Evidências Requeridas	
	<i>Desempenho no local de trabalho</i> O formando leva a cabo as tarefas planificadas durante a experiência no trabalho na central de esterilização	
3. Trabalhar em cooperação com os outros na planificação e compreender a experiência de trabalho.	a) Ajuda voluntariamente nas tarefas que não são de sua responsabilidade b) Observa as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante c) Demonstra atitude positiva e trabalha para a equipe atingir seus objectivos d) Escuta atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva e) Procura o conselho, assistência e opiniões dos outros, caso necessário f) Forma relações de trabalho que sejam de natureza cooperativa g) Modifica o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades de diferentes situações.	– Os CD serão avaliados com base numa lista de verificação que deve ser seguida e preenchida para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho. – O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenhou e relacionando-as com os objectivos definidos.
	Evidências Requeridas	
	<i>Desempenho no local de trabalho</i> – O formando trabalha com os outros, de forma cooperativa, durante a experiência de trabalho na central de esterilização	

4. Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social.	a) Reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê efectivamente o progresso rumo às metas definidas b) Comenta de forma crítica a avaliação do tutor Expressa claramente, os sentimentos e reacções em relação à experiência de trabalho c) Revê o valor da aprendizagem ganha em relação a futuras metas pessoais, sociais e profissionais. d) Evidências Requeridas	– Inclui a elaboração e discussão de relatórios, reuniões de balanço do estágio.
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	Evidência por escrito/oral – O formando reexamina as suas qualidades e habilidades pessoais através de uma autoavaliação. – Identifica a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e sociais obtidas durante a experiência de trabalho.	

Levar a cabo uma experiência de trabalho numa unidade sanitária com Unidade de na componente de esterilização

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 100 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 100 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo tem como objectivo permitir ao formando viver uma experiência de trabalho numa situação real de modo a desenvolver competências e demonstrar habilidades de trabalhar nas diferentes áreas da central de esterilização, gerir as actividades realizadas neste sector, tais como: processamento, esterilização dos materiais, armazenamento e distribuição.

O formando será capaz de se preparar para um emprego e desenvolver uma atitude positiva em relação ao trabalho na área ocupacional por ele escolhida. O módulo pretende não só ir ao encontro das necessidades técnicas relativas ao nível 5 mas também melhorar competências numa série de outras habilidades.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo mantém um balanço entre o que é educacionalmente desejável e as realidades do local de trabalho e cria situações e actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são desenvolvidas.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 2 horas)

O formando deve ser encorajado a ser honesto nas suas afirmações demonstrando as habilidades que possui para trabalhar efectivamente na central de esterilização, preparar o material de estágios como EPI, cadernetas, entre outros, relacionar os objectivos e metas do estágio com as suas qualificações. O estágio deve ser feito preferencialmente de forma rotativa nos serviços. É responsabilidade do formador realizar a prospecção de campos possíveis que oferecem possibilidades de realização de estágios. Para isso é essencial desenvolver boas relações com uma série de unidades sanitárias e instituições que ofereçam condições de estágios.

Os formadores devem dar ao formando uma lista de verificação para os ajudar na discussão referente a organização do estágio. Os formadores devem elucidar os responsáveis do campo de estágio sobre os objectivos do estágio e o que se espera deles em termos de observação dos formandos e preenchimento de listas de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2 (Nº de horas estimado: 95 horas)

Este resultado de aprendizagem completa-se no campo de estágio identificado para o efeito. Contudo, para preparar os formandos, os formadores devem discutir com os formandos quais as tarefas que se espera eles venham a executar. Os responsáveis do campo de estágio devem ser

envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e completadas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho requerida. Os formandos devem ser encorajados a completar um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos e metas traçados para o estágio.

Ord	Tarefas	Frequência mínima
1	Opera diferentes tipos dos aparelhos de esterilização	10x
2	Testa o funcionamento e eficiência das autoclaves antes do início da esterilização	10x
3	Elabora o plano de manutenção preventiva e corretiva dos aparelhos de esterilização	3x
4	Monitora o plano de manutenção preventiva e corretiva dos aparelhos de esterilização	3x
5	Requisita os materiais e consumíveis necessários para o sector	3x
6	Recebe, segrega, confere e anota a quantidade e o tipo de itens recebidos por cada serviço	10x
7	Processa os itens;	10x
8	Esteriliza os itens	10x
9	Realiza a desinfecção do alto nível	10x

Resultados de Aprendizagem 3 (Nº de horas estimadas: 2 horas)

Este resultado de aprendizagem será completado no local de trabalho durante o estágio. Contudo, para preparar os formandos, o formador deve discutir com eles uma variedade de métodos para observar, ouvir, pedir conselho, trabalhar em grupo e mudanças de comportamento que se espera dos formandos.

Resultados de Aprendizagem 4 (Nº de horas estimadas: 1 horas)

Os formandos devem ser encorajados a fazer a autoavaliação duma forma honesta e aberta, devem rever o seu progresso durante o estágio para o cumprimento dos objectivos e metas traçadas. Neste ponto o formador deve discutir os relatórios feitos pelos tutores de estágio, com os formandos para ajudar e apoiar o processo de análise. Os formandos devem receber formulários sobre o formato dos relatórios do estágio antes de submeterem os mesmos para serem avaliados. O formador deve rever e criticar construtivamente os relatórios. No fim deste processo os formandos devem ser encorajados a estabelecer novos objectivos e metas realísticos para eles próprios.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades. O formando deve participar activamente em todas as tarefas alocadas pelo tutor de estágio. O formando deve ter oportunidade de planificar

e tomar decisões, de mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupos. Deve ser feita uma introdução às tarefas para garantir que o formando tem uma compreensão clara da natureza e objectivos da tarefa que vai realizar. O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades relacionadas com os critérios de desempenho e o contexto de aplicação. As tarefas e actividades devem providenciar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades num ambiente de trabalho real. O ensino em pequenos grupos deve ser curto para permitir tempo para as actividades práticas envolvidas de forma a assegurar o envolvimento individual e como membro de um grupo. A oportunidade de refazer, rever e avaliar pelos formandos, supervisores e colegas é uma parte essencial de todas as actividades formativas.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1

Os critérios de desempenho (a) e (b) devem ser avaliados usando o trabalho que o formando completou na sala de aulas usando os formulários dados pelo formador. Estes formulários devem incluir as fraquezas e pontos fortes e objectivos e metas pessoais. O critério de desempenho (c) deve ser avaliado com base nos materiais apresentados pelo formando na preparação do estágio. O critério de desempenho (d) deve ser avaliado usando uma lista de observação durante o encontro de preparação do estágio com o supervisor e tutor de estágio.

Resultados de Aprendizagem 2 e 3

Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação/observação a ser preenchida pelo tutor e supervisor do estágio no local de trabalho durante o estágio. Esta lista de verificação deve ser suportada por um relatório do tutor ou supervisor do estágio no local de trabalho, com base num formulário simples a ser entregue pela instituição de formação. Este relatório não deve conter mais do que 1000 palavras. Esta lista de verificação e relatório também pode ser usados como evidências dos módulos de habilidades para a vida do nível 5.

Resultado de Aprendizagem 4

O critério de desempenho (a) deve ser avaliado usando as versões revistas avaliadas no resultado de aprendizagem. Os critérios de desempenho (b), (c) e (d) devem ser avaliados através de um relatório submetido pelo formando que deve incorporar detalhes do trabalho diário registados no diário durante o decurso do estágio. Este relatório deve usar os formulários a ser entregues pelo formador e não deve ter mais que 500 palavras. Este relatório também pode ser usado como evidências dos módulos de outras habilidades.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. MISAU, Regulamento de estágios, 2019.

© Copyright ANEP 2022

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

4.2 UC SSS015210221 **Levar a cabo uma experiência de trabalho no bloco operatório na componente de cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico, montagem da sala de operações e instrumentação cirúrgica**

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	Levar a cabo uma experiência de trabalho no bloco operatório na componente de cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico, montagem da sala de operações e instrumentação cirúrgica		
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão com êxito desta unidade de competência o formando será capaz de realizar a instrumentação cirúrgica e prestar cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico durante as fase pré, intra e pós operatório no bloco operatório			
Código:	UC SSS015210221	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Sub Campo:	Enfermagem
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Preparar uma experiência de trabalho	a) Identifica as qualidades e habilidades pessoais através de uma auto-avaliação inicial e estabelece metas pessoais realísticas. b) Relaciona os objectivos e metas do estágio com as suas qualificações; c) Prepara os materiais necessários para o uso pessoal durante as actividades; d) Confirma os arranjos necessários para a experiência de trabalho (estágio).	- As qualidades e habilidades incluem, mas não se limitam a pessoais e interpessoais - Os objectivos e metas incluem todos objectivos definidos para o estágio. - Os materiais incluem, mas não se limitam ao EPI (bota, aventais, barrete, máscaras, óculos de protecção, luvas de procedimento, luvas cirúrgicas)
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita e/ou oral: – O formando identifica as qualidades e habilidades pessoais através de uma autoavaliação inicial – Estabelece objectivos e metas pessoais realísticas. Desempenho no local de trabalho O formando confirma os arranjos relativos ao estágio feitos com o responsável do campo de estágio.	A informação essencial inclui: datas, horas de trabalho, contacto inicial, localização, requisitos particulares do local de trabalho
2. Levar a cabo tarefas alocadas	a) Executa as tarefas dentro dos padrões estabelecidos	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
durante a experiência de trabalho (estágio)	b) Discute com o tutor imediato os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas c) Desempenha as tarefas detalhadamente alocadas de uma forma profissional d) Observa a todo o momento os requisitos de higiene e segurança e) Demonstra a capacidade de lidar com situações inesperadas de forma eficaz.	- Padrões estabelecidos incluem, mas não se limitam a higienização do espaço físico; uso de EPI; - Os padrões a atingir incluem o cumprimento das metas e dos objectivos do estágio - As tarefas alocadas incluem, mas não se limitam a admissão do paciente no bloco operatório; prestação de cuidados de enfermagem pré-operatório; intraoperatorio e pós operatório e realizar a instrumentação.
	Evidências Requeridas	
	Desempenho no local de trabalho O formando leva a cabo as tarefas planificadas durante a experiência no trabalho bloco operatório	

3. Trabalhar em cooperação com os outros na planificação e compreender a experiência de trabalho.	a) Ajuda voluntariamente nas tarefas que não são de sua responsabilidade b) Observa as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante c) Demonstra atitude positiva e trabalha para a equipe atingir seus objectivos d) Escuta atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva e) Procura o conselho, assistência e opiniões dos outros, caso necessário f) Forma relações de trabalho que sejam de natureza cooperativa g) Modifica o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades de diferentes situações. Evidências Requeridas <i>Desempenho no local de trabalho</i> – O formando trabalha com os outros, de forma cooperativa, durante a experiência de trabalho no bloco operatório	– Os CD serão avaliados com base numa lista de verificação que deve ser seguida e preenchida para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho. – O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenhou e relacionando-as com os objectivos definidos.
1. Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio	e) Reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê efectivamente o progresso rumo às metas definidas f) g) Comenta de forma crítica a avaliação do tutor Expressa claramente, os sentimentos e reacções em relação à experiência de trabalho	– Inclui a elaboração e discussão de relatórios, reuniões de balanço do estágio.
Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
desenvolvimento pessoal e social.	h) Revê o valor da aprendizagem ganha em relação a futuras metas pessoais, sociais e profissionais. Evidências Requeridas	

Evidência por escrito/oral

- O formando reexamina as suas qualidades e habilidades pessoais através de uma autoavaliação.
- Identifica a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e sociais obtidas durante a experiência de trabalho.

Levar a cabo uma experiência de trabalho no bloco operatório na componente de cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico, montagem da sala de operações e instrumentação cirúrgica

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 340 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 340 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo tem como objectivo permitir ao formando viver uma experiência de trabalho numa situação real de modo a desenvolver competências e demonstrar habilidades na realização da instrumentação cirúrgica e prestação de cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico durante as fases pré, intra e pós-operatório no bloco operatório. O formando será capaz de se preparar para um emprego e desenvolver uma atitude positiva em relação ao trabalho na área vocacional por ele escolhida. O módulo pretende não só ir ao encontro das necessidades técnicas relativas ao nível 5 mas também melhorar competências numa série de outras habilidades.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo mantém um balanço entre o que é educacionalmente desejável e as realidades do local de trabalho e cria situações e actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são desenvolvidas.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 2 horas)

O formando deve ser encorajado a ser honesto nas suas afirmações demonstrando as habilidades que possui para trabalhar efectivamente nas enfermarias, preparar o material de estágios como EPI, cadernetas, termómetros clínicos entre outros, relacionar os objectivos e metas do estágio com as suas qualificações. O estágio deve ser feito preferencialmente de forma rotativa nos serviços. É responsabilidade do formador realizar a prospecção de campos possíveis que oferecem possibilidades de realização de estágios. Para isso é essencial desenvolver boas relações com uma série de unidades sanitárias e instituições que ofereçam condições de estágios.

Os formadores devem dar ao formando uma lista de verificação para os ajudar na discussão referente a organização do estágio. Os formadores devem elucidar os responsáveis do campo de estágio sobre os objectivos do estágio e o que se espera deles em termos de observação dos formandos e preenchimento de listas de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2 (Nº de horas estimado: 334 horas)

Este resultado de aprendizagem completa-se no campo de estágio identificado para o efeito. Contudo, para preparar os formandos, os formadores devem discutir com os formandos quais as tarefas que se espera eles venham a executar. Os responsáveis do campo de estágio devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e completadas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho requerida. Os formandos devem ser encorajados a completar um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos e metas traçados para o estágio.

Ord	Tarefas	Frequência mínima
1	Recepção do paciente no bloco operatório	15x
2	Orienta e posiciona o paciente na mesa operatória	15x
3	Aconselhamento do paciente antes da cirurgia	15x
4	Aplica as técnicas de assepsia durante o procedimento cirúrgico	15x
5	Selecciona os dispositivos necessários para a paramentação cirúrgica	15x
6	Aplica a técnica de paramentação cirúrgica	15x
7	Coloca o paciente na mesa operatória	15x
8	Faz a lista de verificação de segurança cirurgica do paciente	15x
9	Monitora lista de verificação de segurança cirurgica do paciente após a cirurgia	15x
10	Coloca a placa do electrocoagolador no paciente em local	15x
11	Realiza a instrumentação cirúrgica	30x
12	Identifica e delimita a área que será operada	15
13	Identifica os equipamentos necessários para cada procedimento cirúrgico.	15
14	Selecciona os instrumentos cirúrgicos e outros itens necessários para cirurgia	15
15	Seleciona e testa o funcionamento dos equipamentos sala de operações	15
16	Organiza os equipamentos necessários para a cirurgia	15
17	Selecciona o material médico e cirúrgico necessário para cada procedimento	15
18	Seleciona os consumíveis e medicamentos necessários para o acto cirúrgico	15
19	Identifica o kit cirúrgico de acordo com o tipo de procedimento	15

20	Sutura a ferida incisa de menor porte	15
21	Monitora os instrumentos cirúrgicos utilizados no decurso da cirurgia	15
22	Efectua o penso cirúrgico e mantém a assépsia	30x
23	Remove os campos e outros dispositivos médicos usados	30x
24	Montagem da sala de acordo com o tipo de cirurgia	30x
25	Organiza a mesa de instrumentos cirúrgicos por ordem de sua utilização	15
26	Desmontagem da sala de operações	30x
27	Monitora a limpeza entre intervenções cirúrgicas na sala de operações	30x
28	Organiza a sala de operações segundo a cirurgia	30x
29	Cobre o paciente colocando lençol e manta térmica	15
30	Transfere o paciente da mesa operatória para a maca	15
31	Transporta o paciente na maca ao recobro	15

Resultados de Aprendizagem 3 (Nº de horas estimadas: 2 horas)

Este resultado de aprendizagem será completado no local de trabalho durante o estágio. Contudo, para preparar os formandos, o formador deve discutir com eles uma variedade de métodos para observar, ouvir, pedir conselho, trabalhar em grupo e mudanças de comportamento que se espera dos formandos. Deve ser feita referência aos outros módulos.

Resultados de Aprendizagem 4 (Nº de horas estimadas: 2 horas)

Os formandos devem ser encorajados a fazer a autoavaliação duma forma honesta e aberta, devem rever o seu progresso durante o estágio para o cumprimento dos objectivos e metas traçadas. Neste ponto o formador deve discutir os relatórios feitos pelos tutores de estágio, com os formandos para ajudar e apoiar o processo de análise. Os formandos devem receber formulários sobre o formato dos relatórios do estágio antes de submeterem os mesmos para serem avaliados. O formador deve rever e criticar construtivamente os relatórios. No fim deste processo os formandos devem ser encorajados a estabelecer novos objectivos e metas realísticos para eles próprios.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades, os quais contem elementos de habilidades genéricas. O formando deve participar activamente em todas as tarefas alocadas pelo supervisor de estágio. O formando deve ter oportunidade de planificar e tomar decisões, de mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupos. Deve ser feita uma introdução às tarefas para garantir que o formando tem uma compreensão clara da natureza e objectivos da tarefa que vai realizar. O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades relacionadas com os critérios de desempenho e o contexto de aplicação. As tarefas e actividades devem providenciar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades num ambiente de trabalho real. O ensino em pequenos grupos deve ser curto para permitir tempo para as actividades práticas envolvidas de forma a assegurar o envolvimento individual e como membro de um grupo. A oportunidade de refazer, rever e avaliar pelos formandos, supervisores e colegas é uma parte essencial de todas as actividades formativas.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1

Os critérios de desempenho (a) e (b) devem ser avaliados usando o trabalho que o formando completou na sala de aulas usando os formulários dados pelo formador. Estes formulários devem incluir as fraquezas e pontos fortes e objectivos e metas pessoais. O critério de desempenho (c) deve ser avaliado com base nos materiais apresentados pelo formando na preparação do estágio. O critério de desempenho (d) deve ser avaliado usando uma lista de observação durante o encontro de preparação do estágio com o supervisor e tutor de estágio.

Resultados de Aprendizagem 2 e 3

Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação/observação a ser preenchida pelo tutor e supervisor do estágio no local de trabalho durante o estágio. Esta lista de verificação deve ser suportada por um relatório do tutor ou supervisor do estágio no local de trabalho, com base num formulário simples a ser entregue pela instituição de formação. Este relatório não deve conter mais do que 500 palavras. Esta lista de verificação e relatório também pode ser usados como evidências dos outros módulos

Resultado de Aprendizagem 4

O critério de desempenho (a) deve ser avaliado usando as versões revistas avaliadas no resultado de aprendizagem os critérios de desempenho (b), (c) e (d) devem ser avaliados através de um relatório submetido pelo formando que deve incorporar detalhes do trabalho diário registados no diário durante o decurso do estágio. Este relatório deve usar os formulários a ser entregues pelo formador e é não deve ter mais que 500 palavras. Este relatório também pode ser usado como evidências dos outros módulos.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

MISAU, Regulamento de estágios, 2019.

© Copyright ANEP 2022

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

4.3 UC SSS015211221 Levar a cabo uma experiência de trabalho no bloco operatório e na pequena cirurgia no contexto integral

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	Levar a cabo uma experiência de trabalho no bloco operatório e na pequena cirurgia no contexto integral		
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão com êxito desta unidade de competência o formando será capaz de demonstrar habilidades na implementação das directrizes para o processamento de instrumentos cirúrgicos, manejar ou operar os aparelhos de esterilização e monitorização das fases e o tempo de esterilização dos diversos dispositivos médicos assim como realizar assistência de enfermagem em instrumentação na sala de operações em diferentes cirurgias electivas e de urgência. Realizar a instrumentação cirúrgica.			
Código:	UC SSS015211221	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Enfermagem
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Preparar uma experiência de trabalho (estágio)	a) Identifica as qualidades e habilidades pessoais através de uma auto-avaliação inicial e estabelece metas pessoais realísticas. b) Relaciona os objectivos e metas do estágio com as suas qualificações; c) Prepara os materiais necessários para o uso pessoal durante as actividades; d) Confirma os arranjos necessários para a experiência de trabalho (estágio).	As qualidades e habilidades incluem, mas não se limitam a pessoais e interpessoais Os objectivos e metas incluem todos os objectivos definidos para o estágio. Os materiais incluem, mas não se limitam ao EPI (bota ou plainites, aventais, barrete, máscaras, óculos de protecção, luvas de procedimento, luvas cirúrgicas) A informação essencial inclui: datas, horas de trabalho, contacto inicial,

	Evidências Requeridas Evidência escrita e/ou oral: – O formando identifica as qualidades e habilidades pessoais através de uma autoavaliação inicial – Estabelece objectivos e metas pessoais realísticas. Desempenho no local de trabalho O formando confirma os arranjos relativos ao estágio feitos com o responsável do campo de estágio.	localização, requisitos particulares do local de trabalho
2. Levar a cabo tarefas alocadas	a) Executa as tarefas dentro dos padrões estabelecidos	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
durante a experiência de trabalho (estágio)	b) Discute com o tutor imediato os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas c) Desempenha as tarefas detalhadamente alocadas de uma forma profissional d) Observa a todo o momento os requisitos de higiene e segurança e) Demonstra a capacidade de lidar com situações inesperadas de forma eficaz.	– Padrões estabelecidos incluem, mas não se limitam a higienização do espaço físico; uso de EPI; – Os padrões a atingir incluem o cumprimento das metas e dos objectivos do estágio – As tarefas alocadas incluem, mas não se limitam a Gestão das actividades realizadas na Central de esterilização; processamento, realização da esterilização do material, armazenamento e distribuição dos materiais Admissão do paciente no bloco operatório; prestação de cuidados de enfermagem préoperatório; intraoperatório e pós operatório e realizar a instrumentação.
	Evidências Requeridas Desempenho no local de trabalho O formando leva a cabo as tarefas planificadas durante a experiência no trabalho no bloco operatório e na central de esterilização	

3. Trabalhar em cooperação com os outros na planificação e compreender de experiência trabalho.	a) Ajuda voluntariamente nas tarefas que não são de sua responsabilidade b) Observa as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante c) Demonstra atitude positiva e trabalha para a equipe atingir seus objectivos d) Escuta atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva e) Procura o conselho, assistência e opiniões dos outros, caso necessário f) Forma relações de trabalho que sejam de natureza cooperativa g) Modifica o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades de diferentes situações. Evidências Requeridas <i>Desempenho no local de trabalho</i> – O formando trabalha com os outros, de forma cooperativa, durante a experiência de trabalho no bloco operatório e na central de esterilização	– Os CD serão avaliados com base numa lista de verificação que deve ser seguida e preenchida para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho. – O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenhou e relacionando-as com os objectivos definidos.
4. Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas	a) Reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê efectivamente o progresso rumo às metas definidas	– Inclui a elaboração e discussão de relatórios, reuniões de balanço do estágio.
Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação

para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social.	b) Comenta de forma crítica a avaliação do tutor c) Expressa claramente, os sentimentos e reacções em relação à experiência de trabalho d) Revê o valor da aprendizagem ganha em relação a futuras metas pessoais, sociais e profissionais. Evidências Requeridas Evidência por escrito/oral – O formando reexamina as suas qualidades e habilidades pessoais através de uma autoavaliação. – Identifica a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e sociais obtidas durante a experiência de trabalho.	
--	--	--

Levar a cabo uma experiência de trabalho no bloco operatório e na pequena cirurgia no contexto integral

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio

Número de horas normativas: 200 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 200 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo tem como objectivo permitir ao formando viver uma experiência de trabalho numa situação real de modo a desenvolver competências e demonstrar habilidades de implementação das directrizes para o processamento de instrumentos cirúrgicos, manejar ou operar os aparelhos de esterilização e monitorização das fases e o tempo de esterilização dos diversos dispositivos médicos assim como realizar assistência de enfermagem em instrumentação na sala de operações em diferentes cirurgias electivas e de urgência no bloco operatório. O formando será capaz de se preparar para um emprego e desenvolver uma atitude positiva em relação ao trabalho na área vocacional por ele escolhida. O módulo pretende não só ir ao encontro das necessidades técnicas relativas ao nível 5 mas também melhorar competências numa série de outras habilidades.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo mantém um balanço entre o que é educacionalmente desejável e as realidades do local de trabalho e cria situações e actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são desenvolvidas.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 2 horas)

O formando deve ser encorajado a ser honesto nas suas afirmações demonstrando as habilidades que possui para trabalhar efectivamente no bloco operatório e na central de esterilização, preparar o material de estágios como EPI, cadernetas entre outros, relacionar os objectivos e metas do estágio com as suas qualificações. O estágio deve ser feito preferencialmente de forma rotativa nos serviços. É responsabilidade do formador realizar a prospecção de campos possíveis que oferecem possibilidades de realização de estágios. Para isso é essencial desenvolver boas relações com uma série de unidades sanitárias e instituições que ofereçam condições de estágios.

Os formadores devem dar ao formando uma lista de verificação para os ajudar na discussão referente a organização do estágio. Os formadores devem elucidar os responsáveis do campo de estágio sobre os objectivos do estágio e o que se espera deles em termos de observação dos formandos e preenchimento de listas de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2 (Nº de horas estimado: 195 horas)

Este resultado de aprendizagem completa-se no campo de estágio identificado para o efeito. Contudo, para preparar os formandos, os formadores devem discutir com os formandos quais as tarefas que se espera eles venham a executar. Os responsáveis do campo de estágio devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser

seguidas e completadas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho requerida. Os formandos devem ser encorajados a completar um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos e metas traçados para o estágio.

Ord	Tarefas	Frequência mínima
1	Opera diferentes tipos dos aparelhos de esterilização	10x
2	Testa o funcionamento e eficiência das autoclaves antes do inicio da esterilização	10x
3	Elabora o plano de manutenção preventiva e corretiva dos aparelhos de esterilização	4x
4	Monitora o plano de manutenção preventiva e corretiva dos aparelhos de esterilização	4x
5	Requisita os materiais e consumíveis necessários para o sector	4x
6	Recebe, segrega, confere e anota a quantidade e o tipo de itens recebidos por cada serviço	10x
7	Processa os itens;	10x
8	Esteriliza os itens	10x
9	Realiza a desinfeção do alto nível	10x
10	Recepção do paciente no bloco operatório	15x
11	Orienta e posiciona o paciente na mesa operatória	15x
12	Aconselhamento do paciente antes da cirurgia	15x
13	Coloca o paciente na mesa operatória	15x
14	Faz a lista de verificação de segurança cirurgica do paciente	15x
15	Monitor a lista de verificação de segurança cirurgica do paciente após a cirurgia	15x
16	Colocação da placa do electrocoagolador no paciente em local	15x
17	Realiza a instrumentação cirúrgica	30x
18	Efectua o penso cirúrgico e manter a assépsia	30x
19	Remoções dos campos e outros dispositivos médicos usados	30x
20	Montagem da sala de acordo com o tipo de cirurgia	30x
21	Desmontagem da sala de operações	30x
23	Monitora a limpeza entre intervenções cirúrgicas na sala de operações	30x
24	Organiza a sala de operações	30x

Resultados de Aprendizagem 3 (Nº de horas estimadas: 2 horas)

Este resultado de aprendizagem será completado no local de trabalho durante o estágio. Contudo, para preparar os formandos, o formador deve discutir com eles uma variedade de métodos para observar, ouvir, pedir conselho, trabalhar em grupo e mudanças de comportamento que se espera dos formandos. Deve ser feita referência aos módulos de habilidades.

Resultados de Aprendizagem 4 (Nº de horas estimadas: 1 horas)

Os formandos devem ser encorajados a fazer a autoavaliação duma forma honesta e aberta, devem rever o seu progresso durante o estágio para o cumprimento dos objectivos e metas traçadas. Neste ponto o formador deve discutir os relatórios feitos pelos tutores de estágio, com os formandos para ajudar e apoiar o processo de análise. Os formandos devem receber formulários sobre o formato dos relatórios do estágio antes de submeterem os mesmos para serem avaliados. O formador deve rever e criticar construtivamente os relatórios. No fim deste processo os formandos devem ser encorajados a estabelecer novos objectivos e metas realísticos para eles próprios.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades, os quais contem elementos de habilidades genéricas. O formando deve participar activamente em todas as tarefas alocadas pelo supervisor de estágio. O formando deve ter oportunidade de planificar e tomar decisões, de mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupos. Deve ser feita uma introdução às tarefas para garantir que o formando tem uma compreensão clara da natureza e objectivos da tarefa que vai realizar. O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades relacionadas com os critérios de desempenho e o contexto de aplicação. As tarefas e actividades devem providenciar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades num ambiente de trabalho real. O ensino em pequenos grupos deve ser curto para permitir tempo para as actividades práticas envolvidas de forma a assegurar o envolvimento individual e como membro de um grupo. A oportunidade de refazer, rever e avaliar pelos formandos, supervisores e colegas é uma parte essencial de todas as actividades formativas.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1

Os critérios de desempenho (a) e (b) devem ser avaliados usando o trabalho que o formando completou na sala de aulas usando os formulários dados pelo formador. Estes formulários devem incluir as fraquezas e pontos fortes e objectivos e metas pessoais. O critério de desempenho (c) deve ser avaliado com base nos materiais apresentados pelo formando na preparação do estágio. O critério de desempenho (d) deve ser avaliado usando uma lista de observação durante o encontro de preparação do estágio com o supervisor e tutor de estágio.

Resultados de Aprendizagem 2 e 3

Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação/observação a ser preenchida pelo tutor e supervisor do estágio no local de trabalho durante o estágio. Esta lista de verificação deve ser suportada por um relatório do tutor ou supervisor do estágio no local de trabalho, com base num formulário simples a ser entregue pela instituição de formação. Este relatório não deve conter mais do que 1000 palavras. Esta lista de verificação e relatório também pode ser usados como evidências dos outros módulos de habilidades.

Resultado de Aprendizagem 4

O critério de desempenho (a) deve ser avaliado usando as versões revistas avaliadas no resultado de aprendizagem os critérios de desempenho (b), (c) e (d) devem ser avaliados através de um relatório submetido pelo formando que deve incorporar detalhes do trabalho

diário registados no diário durante o decurso do estágio. Este relatório deve usar os formulários a ser entregues pelo formador e é não deve ter mais que 500 palavras. Este relatório também pode ser usado como evidências dos outros módulos de habilidades.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

MISAU, Regulamento de estágios, 2019.

© Copyright ANEP 2022

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

FICHA TÉCNICA

Proponente	Ministério da Saúde Direção Nacional de Formação de Profissionais de Saúde Departamento de Formação Inicial
Nome do Documento	Certificado Ocupacional de Nível V em Instrumentação
Versão	1ª, 2022
Coordenação	Dr. António Paulino Rodrigues - Director Nacional de Formação de Profissionais de Saúde Dra. Bernardina de Sousa - Directora Nacional Adjunta de Formação de Profissionais de Saúde
Elaboradores	Inocência Munhame Valente Maulana Victor José Francisco
Apoio técnico	Direcção Nacional de Formação de Profissionais de Saúde Departamento de Formação Inicial Celeste Mavie Ermelinda Notiço Clara Mauaie
Colaboradores	Hospital Central de Maputo Maria Francisca Rafael

	Hospital Geral de Mavalane Irene Abudo Gouvindo
Apoio Financeiro	Organização Mundial da Saúde (OMS) 